

## Confira!

Agenda de Eventos | página 55

Sindicatos | página 50



# Faturamento de **33 bilhões de reais e 600 mil trabalhadores.** **V ESSEG** mostra a força da segurança privada

página 35

## Reforma trabalhista fortalece relações entre trabalhadores e empregados

página 10

**Entrevista com  
o Coronel  
Dan Câmara**  
página 20

**SINDESP-RJ, 30 anos de história e  
contribuição para o desenvolvimento  
da segurança privada no Brasil**  
página 28

**Manaus foi a capital  
da segurança privada  
brasileira por dois dias**  
página 32



CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO  
E COMBATE À SEGURANÇA CLANDESTINA

**CLANDESTINIDADE**  
D E N U N C I E !



[www.fenavist.org.br](http://www.fenavist.org.br)

(61) 3327 - 5440 / [fenavist@fenavist.org.br](mailto:fenavist@fenavist.org.br)  
SBS, Quadra 2, Bloco E, Salas 1601 | 1602  
Ed. Prime Business Convenience  
Brasília-DF  
CEP: 70070-120



# DESFAZENDO MITOS

Ideias preconcebidas. Argumentos vagos. Raciocínio não tão lógico. A existência de pensamentos enraizados porque ninguém questiona é algo comum e também muito prejudicial em alguns casos. Os criadores de mito estão aí, sempre espalhando o que seria a verdade absoluta, quando, na verdade, uma pequena pesquisa ou dados consistentes derrubam a tese defendida.

A segurança privada há muito tempo tem sido vítima de um desses mitos. Segundo os "especialistas", o segmento cresce devido ao aumento da violência. Na cabeça dos criadores de mito, quanto maior for a criminalidade, maior será o crescimento da nossa atividade.

Felizmente, nos últimos meses, temos conseguido derrubar esse mito. Informações do V Estudo do Setor da Segurança Privada (ESSEG) mostram que, nos anos de 2015 e 2016, aproximadamente 60 mil trabalhadores perderam o emprego no nosso segmento, cerca de 9% do total de empregados à época, número bem próximo aos 7,4% que a economia encolheu no período. Esses dados evidenciam o que dizemos há anos: a segurança privada cresce em meio a economia forte e não com o aumento da violência. Ou alguém acredita que a violência no Brasil diminuiu?

O ESSEG também revela que, com índices de criminalidade bem inferiores aos nossos, a União Europeia apresenta uma concentração de vigilantes e empresas superior à do Brasil. Mais uma vez está comprovado que a segurança privada, assim como outras atividades econômicas, depende de uma economia fortalecida para crescer.

Não é, porém, só esse mito que o Estudo derruba. Cerca de 70% dos vigilantes que atuam em nossas empresas possuem ensino médio ou mais, o que contraria o senso comum de que a segurança privada tem profissionais pouco qualificados.

Desmistificar essas ideias preconcebidas é algo que só é possível com informações precisas. E é justamente



isso que o V ESSEG faz. Mostra a grandeza do segmento. Nosso faturamento em 2014 correspondeu a cerca de 0,6% do PIB. Além disso, temos aproximadamente 2.600 empresas e 600 mil trabalhadores. Esses dados embasam argumentos sólidos em discussões com os três poderes, contratantes, imprensa e sociedade em geral e ajudam a solidificar o trabalho da Federação perante o Congresso Nacional na busca pela aprovação, em definitivo, do Estatuto da Segurança Privada.

Como sempre gosto de dizer, a informação é o que separa o sucesso do fracasso. Nesse quesito, estamos muito bem, obrigado. O trabalho feito pelo Departamento de Estatística da Fenavist e pela Consultoria Econômica da entidade foi fantástico.

Em meio a tantos mitos que estamos derrubando, tenho certeza de que mais um deixará de existir nos próximos meses. A aprovação da reforma trabalhista é um passo importante para todos os setores econômicos do Brasil. A Fenavist sente muito orgulho de ter participado das discussões, inclusive sugerindo alterações acatadas no texto final. Está claro que nenhum direito dos trabalhadores foi retirado.

Com os benefícios que serão decorrentes das alterações na legislação trabalhista, empregos devem ser mantidos em meio à crise. Outros serão criados. Com isso, os trabalhadores e sociedade perceberão que era equivocada a ideia de que a reforma seria prejudicial.

Agora, esperamos que o Governo e o Congresso Nacional aprovem a reforma da previdência. Outro mito que precisa cair é o de que na falta de recursos, a solução é o aumento de imposto. Ou seja, reforma tributária já!

Esses passos são fundamentais para que a nossa economia volte a crescer e o País a se desenvolver.

**Jeferson Furlan Nazário**

Presidente Nacional da Fenavist



## Presidente

Jeferson Furlan Nazário

## Vice-Presidente Nacional

João Eliezer Palhuca

## Vice-Presidentes

Adriano Macedo da Fonseca, Agostinho Rocha Gomes, Alfredo Vieira Ibiapina Neto, Augusto Farias, Autair Iuga, Carlos Gualter Gonçalves de Lucena, Dilmo Wanderley Berger, Domingos Alcântara Gomes, Edmilson Pereira, Edson Pinto Neto, Francisco de Assis Veras Fortes, Francisco Lopes, Frederico Carlos Crim Câmara, Halano Soares Cunha, Irenaldo Pereira Lima,IVALDO VICENTE NAVES, Ivan Hermano Filho, Jacymar Daffini Dalcamini, Jefferson Simões, Jose Adir Loiola, José Evaldo Vieira, José Jacobson Neto, José Pacheco Ferreira, José Rossini Araújo Braulino, Joseph Ribamar Madeira, Leonardo Ottoni Vieira, Leonardo Vieira, Leslie Castelo de Vasconcelos, Luiz Alfonso Fregulia, Marco Aurélio Pinheiro Tarquinio, Odair de Jesus Conceição, Paulo Sérgio Macedo, Renato Fortuna Campos, Ricardo Roland Rocha, Salmen Kamal Ghazale, Sidney Tinoco, Urubatan Estevam Romero, Victor Saeta de Aguiar, Waldemar Pellegrino Junior, Wanderley Aranha.

## Vice-Presidentes Adjuntos

Aldair Neves Pinto Junior, Alessandro Abraão Netto de Jesus, Amauri de Oliveira Soares, André Luis Costa Machado, Antonio Laete Cabral Filho, Antônio Vasco Pereira Filho, Ari Luis Favero Dal Bem, Avelino Lombardi, Danilo Medeiros Braulino, Eliete Carius Lins e Silva, Elson Batista Ramos, Flávio Sandrini Baptista, Frederico Muniz Junqueira de Almeida, Jefferson Marques de Quadros, João Batista Diniz Junior, João Bosco Suzano Giantaglia, João José Andrade de Almeida, Jonivaldo de Oliveira Moreira, José Caetano Rodrigues Horta, José Elcino Rodrigues Bueno, José Helder de Souza Andrade, José Luiz Marques Rodrigues, Jose Nivaldo Campos Vieira, Leonardo Cavalcanti Prudente, Marco Antônio Alegre da Costa, Marcos Felix Loureiro, Marcus Vinicius Castro Nascimento, Mario Giannini Baptista de Oliveira, Mauro Freire de Carvalho Oliveira, Patrocínio Valverde de Moraes Neto, Paulo Cesar Baltazar Viana, Raimundo Nonato Caldeira da Silva, Ricardo Kuerten Dutra, Ricardo Tadeu Corrêa, Ruben Schechter, Silvio Renato Medeiros Pires, Willian Benfica Silva.

## Vice-Presidentes Regionais

Ângelo Roberto Jacomini, Carlos Eduardo Escobal, Lauro Santana Silva, Paulo Renato Pacheco, Renê Rodrigues de Mendonça Filho, Alberto Minazzoli (adjunto), Cesar Marques de Carvalho (adjunto), Francisco de Assis Bezerra da Fonseca (adjunto), Jerri Bertoni Macedo (adjunto), Nilva Aparecida Lopes Jacomini (adjunta).

## Conselho Fiscal

Lélio Vieira Carneiro, Paulo Roberto da Cruz Azevedo, Sandro Mauricio Smaniotto, Ivan Zanardo, Vivaldi Pereira Rodrigues.

## Delegados Representantes

José Adir Loiola, Lélio Vieira Carneiro, Odair de Jesus Conceição, Urubatan Estevam Romero.

## Conselheiros Sesc/Senac

Jose Adir Loiola, Lélio Vieira Carneiro, Leonardo Ottoni Vieira, Jacymar Daffini Dalcamini.

## Conselho de Ex-Presidentes

Eunício Lopes de Oliveira, Lélio Vieira Carneiro, Cláudio Neves, Jefferson Simões, Odair Conceição.

## Superintendente

Ana Paula Queiroga

## Jornalista Responsável

Luís Evangelista – DF 7273  
ascom@fenavist.org.br

## REDAÇÃO E EDIÇÃO

Luís Evangelista

## REVISÃO

Fátima Loppi

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Lígia Uchôa

## Fotografias

Centro de Documentação - CEDOC | Fenavist Comercial

## GRÁFICA

Athalaia

## TIRAGEM

5.500 exemplares

Distribuição Nacional e Pontos Internacionais

Entre em contato para fazer parte das nossas publicações.

ascom@fenavist.org.br

55 61 3327.5440

## Fenavist

Ed. Prime - SBS Qd. 2 – Lote 15 – Bl. E – 16º andar

Salas 1601/1602 | CEP: 70070-120

Brasília - DF - Brasil Tel: 55 61 3327-5440

www.fenavist.org.br

fenavist@fenavist.org.br

A REVISTA FENAVIST SEGUE AS NOVAS NORMAS DO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

06 Estande Fenavist/SESVESP foi a casa da segurança privada na Exposec

08 Artigo: Sete razões pelas quais a maioria não sai do lugar

09 Jornalistas dos Sindesp's e SEAC's se reúnem para discutir estratégias de comunicação

10 Reforma Trabalhista fortalece relações entre trabalhadores e empregados

11 Artigo: Proposta de reforma trabalhista – necessidade de fortalecimento da negociação entre empregadores e trabalhadores

13 II Fórum Nacional de Serviços discute terceirização

15 Artigo: Os avanços no Congresso Nacional

16 Operação da Polícia Federal combate segurança clandestina em todo o Brasil

17 Artigo: Gestão integrada de riscos

20 Entrevista com o Coronel Dan Câmara

23 SESVESP e Prefeitura de São Paulo lançam o projeto Guardiã da Cidade

24 Sindesp-CE homenageia personalidades da segurança privada

28 SINDESP-RJ, 30 anos de história e contribuição para o desenvolvimento da segurança privada no Brasil

32 Manaus foi a capital da segurança privada brasileira por dois dias

35 Faturamento de 33 bilhões de reais e 600 mil trabalhadores. V ESSEG mostra a força da segurança privada

40 Fenegócios: uma saída para minimizar os custos da empresa em tempos de crise

41 Artigo: Desburocratizando os serviços oferecidos pelo estado

42 Sindesp-RS é exemplo de cidadania

46 Informação Segura

47 Artigo: E que venha a reforma tributária

48 Segurança Inteligente

49 Coluna Fenavist

50 Coluna Sindicatos

53 Relação dos Sindicatos

54 Coluna Gente

55 Agenda



## ESTANDE FENAVIST/SESVESP FOI A CASA DA SEGURANÇA PRIVADA NA **EXPOSEC**

*Local foi o ponto de encontro dos empresários que visitaram a maior feira do setor na América Latina*

A expressão “me sentindo em casa” sintetiza com precisão o sentimento de empresários, contratantes e outras pessoas que passaram pelo estande da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) e do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica e Cursos de Formação do Estado de São Paulo (SESVESP) durante a 20ª edição da Exposec, realizada entre os dias 23 e 25 de maio, em São Paulo.

O estande, localizado em um ponto privilegiado da feira, foi o grande ponto de encontro da segurança privada. Empresários, contratantes, fornecedores e outras pessoas ligadas ao segmento aproveitaram o espaço e a oportunidade para debater questões importantes da atividade. Também aproveitaram o local para conversar e se descontraír durante a visita à Exposec.

O sucesso é fruto de uma parceria de longa data entre a Fenavist e o SESVESP, que há alguns anos se juntam para oferecer um ambiente agradável aos empresários de segurança que visitam a Feira.

Organizada pela Cipa Fiera Milano em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (ABESE), a Exposec

ofereceu aos expositores e visitantes a oportunidade de conhecerem novidades, tendências e fechar bons negócios.

“Como representamos sindicatos e empresas de todo o País, a Exposec é uma oportunidade única de dialogarmos com empresários de todas as regiões, além de esclarecermos dúvidas sobre a atuação da Federação, já que o evento recebe profissionais não só do Brasil, mas também de outros países. Ao mesmo tempo, os empresários, gestores, gerentes e outros representantes das empresas que representamos têm a oportunidade de conhecer o que há de mais moderno em tecnologia e técnicas inovadoras que podem ser aplicadas ao dia a dia da segurança privada”, explica o presidente da Fenavist, Jeferson Furlan Nazário.

### Outros eventos

A participação da Fenavist e do SESVESP não ficou restrita apenas ao estande institucional. As duas entidades promoveram um Fórum sobre a Reforma Trabalhista. Com o tema “O Passado e o Futuro”, o evento se deu no dia 24 de maio.

Ainda no dia 24, o SESVESP promoveu o Painel a Educação Técnica na Segurança, Perspectiva para 2020.



## Edição Histórica

A edição histórica de número 20 da Exposec foi encerrada com 800 expositores, 40 mil metros quadrados e mais de 42 mil visitantes. Isso significa um crescimento de 30%. Selma Migliori, presidente da ABESE, que realiza o evento em conjunto com a Cipa Feira Milano, enfatizou o privilégio de comemorar a 20ª edição. “Estamos aqui celebrando 20 anos de muito trabalho, desafios e conquistas! Chegamos a 2017 maiores e com grande melhora de qualidade. Como empresários, sabemos o quanto é difícil alcançarmos esse feito. A Exposec seguirá evoluindo e refletindo o presente e o futuro promissor deste mercado.”

Consolidada como o maior evento para o setor de segurança da América Latina, a Exposec apresentou inúmeros lançamentos e novas tecnologias, e agregou conhecimento nos sete auditórios que ofereceram conteúdo por meio de palestras e workshops gratuitos durante o evento.

Para Rimantas Sipas, diretor comercial da Cipa Fiera Milano, ao completar 20 edições, a feira se consolida como a principal oportunidade para impulsionar novos negócios, apresentar tecnologias e criar networking entre os profissionais do setor. “Esta edição foi surpreendente pela diversidade de produtos, recorde de público e conteúdos inéditos que pudemos oferecer.”

A próxima edição já está confirmada para 22 a 24 de maio de 2018, no São Paulo Expo, na cidade de São Paulo. Acompanhe as novidades nas redes sociais e site do evento: [www.exposec.com.br](http://www.exposec.com.br)

# SETE RAZÕES PELAS QUAIS A MAIORIA NÃO SAI DO LUGAR



Pensar é a tarefa mais difícil do mundo e, talvez por isso, poucas pessoas se dispõem a fazê-lo. Tudo é considerado difícil: estudar, escrever, liderar, trabalhar em equipe, montar o próprio negócio, fazer a diferença, vender...

A maioria continua com os mesmos pensamentos de vinte ou trinta anos atrás e, como não evolui, não estuda, não faz o mínimo esforço para pensar por si mesmo, nem se mexe para fazer algo diferente, continua refém das convenções e dos pensamentos alheios.

Por que a maioria não consegue sair do lugar? Tenho algumas convicções, não por pesquisa, mas por experiência própria. Tive que mudar a mim mesmo inúmeras vezes para encontrar o melhor caminho, pois, como se diz em estratégia, não existe estratégia certa ou errada; existe estratégia que deu certo ou estratégia que deu errado. Embora você possa desenhar um caminho, nunca saberá se é o melhor enquanto não chegar lá.

**1.** Falta de consciência: dos seus pontos fracos, das suas limitações, do que você ainda não domina, do que precisa ser melhorado, das oportunidades que aparecem, de quem você é, do quanto ainda falta para caminhar, do que já conseguiu, do seu papel na sociedade, do que o mundo espera de você.

**2.** Falta de educação: para entender o que acontece à sua volta, para ser mais racional e menos emotivo, para discutir com mais propriedade e discernimento, para não sair disparando bobagens a qualquer preço, para contribuir mais e destruir menos, para não ser refém dos pensamentos alheios, para sofrer menos.

**3.** Falta de coragem: na maioria das vezes, o desafio não é aperfeiçoar a capacidade de realizar e sim o desafio de começar e continuar caminhando. Em qualquer lugar do mundo, feito será sempre melhor do que perfeito. Você é capaz de transformar iniciativa em paixão e prática? Se não consegue, pare de reclamar do chefe, do salário e da empresa onde trabalha, isto é o melhor

caminho para a depressão.

**4.** Falta de foco: você não vai conseguir agradar a todos, portanto, quanto mais você pensa, quanto mais espera, quanto mais muda e quanto mais empurra com a barriga, baseado no que outros estão querendo ou dizendo, mais se distancia do seu objetivo. Quem quer ser tudo para todos acaba não sendo nada.

**5.** Falta de regularidade: quando você está trabalhando duro em um determinado projeto, escrevendo um artigo, um plano de negócio, um livro ou qualquer coisa que o faça sair do lugar, a coisa mais contraproducente do mundo é parar para ler um e-mail idiota que acabou de chegar, entrar no Facebook ou correr para o YouTube a fim de curtir o vídeo que o amigo mandou pelo whatsapp. Sem regularidade, sua ideia morre no papel.

**6.** Falta de consistência: sustentar uma ideia ou uma ponto de vista requer conhecimento sobre o assunto, não basta ser mais um na multidão. Os discursos de Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e Martin Luther King sempre se mantiveram. Sem consistência, a mensagem se perde, sua integridade também. Não existe nada pior do que ensinar e não praticar. Quem vai acreditar em alguém que muda de ideia e opinião o tempo todo?

**7.** Falta de confiança em si mesmo: se você fica o tempo todo se comparando a alguém que parece estar melhor do que você, o sofrimento triplica; pare de fazer comparações inúteis, cada um tem a própria história e faz o próprio caminho; é como abrir a Revista Você S/A ou a Boa Forma e constatar que todo mundo está bem, menos você; em resumo, pare de sofrer, acredite mais em si mesmo.

Pense nisso e empreenda mais e melhor!

**Jerônimo Mendes**

Administrador, Coach,

Empreendedor e Palestrante



## JORNALISTAS DOS SINDESP'S E SEAC'S SE REÚNEM PARA DISCUTIR **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO**

*Relacionamento com a imprensa e novas ferramentas, como as redes sociais, estiveram no centro dos debates*

“Quem não se comunica, se trumbica.” A frase eternizada pelo grande Chacrinha, um dos maiores comunicadores da história do Brasil, não poderia ser mais atual. Com o advento das redes sociais, em que todos os usuários podem dar a informação em “primeira mão”, e de equipamentos como os modernos celulares que fazem fotos e vídeos de ótima qualidade, saber se posicionar diante da sociedade, clientes e imprensa se tornou ainda mais importante.

Com o intuito de aprimorar o trabalho desenvolvido, assessores de comunicação dos sindicatos ligados à Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) e à Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac) se reuniram, em Brasília, no dia 6 de junho. O grupo discutiu situações enfrentadas no dia a dia e buscou soluções para ampliar a divulgação de ações e assuntos de interesse dos dois segmentos.

O 2º Encontro de Comunicação dos segmentos de asseio e segurança privada foi aberto pela superintendente da Fenavist, Ana Paula Queiroga, e pela superintendente da Febrac, Cristiane Oliveira, que deram boas-vindas aos participantes e destacaram a importância do evento.

Ao longo do dia, os jornalistas responsáveis pelos Sindesp's e Seac's trocaram experiências sobre problemas comuns. O intercâmbio de informações permitiu o surgimento de soluções e ideias para maximizar o trabalho dos departamentos de comunicação das entidades. Além disso, foi discutida a importância de que os sindicatos que representam o setor de segurança trabalhem com os mesmos dados estatísticos, de forma que se possa evitar informações equivocadas na mídia.

Esse trabalho tem sido intensificado com o lançamento do V Estudo do Setor da Segurança Privada (ESSEG), que ocorreu em Manaus-AM, no dia 22 de junho.

### Debates

O relacionamento com a mídia foi o tema da apresentação do jornalista Vianey Bentes. Com larga experiência em rádio e televisão, Bentes é produtor do Judiciário, da Polícia Federal e do Congresso Nacional da Rede TV! Durante a conversa, o jornalista, que teve passagem destacada pela Rede Globo e G1, explicou o processo de escolha das pautas por parte dos veículos de comunicação. Mostrou ainda a importância das novas ferramentas e das redes sociais no relacionamento com a imprensa.

O evento também teve um espaço para a discussão da Lei da Terceirização e a Reforma Trabalhista. O “Papo Jurídico/Parlamentar” foi comandado pela consultora jurídica das duas federações, Celita Sousa, e pela assessora parlamentar das entidades, Cléria Santos.

O painel possibilitou aos participantes esclarecerem dúvidas sobre as duas leis que têm influência direta nos dois segmentos econômicos.

Além dos debates, outro ponto de destaque foi a criação de uma “rede” de contatos. Ao se conhecerem pessoalmente, os participantes estabeleceram um vínculo. Muitos, inclusive, se colocaram à disposição para auxiliar os colegas na implantação de ações que deram certo nos sindicatos em que atuam.

O encontro deu tão certo, que um dos principais pedidos foi para que os eventos aconteçam com uma periodicidade menor que a atual, que é de dois anos.

# REFORMA TRABALHISTA FORTALECE RELAÇÕES ENTRE TRABALHADORES E EMPREGADOS

*Texto sancionado pelo presidente Michel Temer garante força de lei aos acordos coletivos*

Foram mais de 70 anos, até que, no último dia 13 de julho, o presidente Michel Temer sancionasse um texto que, de fato, moderniza as leis trabalhistas. Na década de 1940, quando se editou a Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT representava um avanço. No entanto, com o passar dos anos, boa parte dela se tornou obsoleta. O Brasil caminhava na contramão de outros países, o que afugentava investidores e gerava milhares de processos trabalhistas.

Durante a cerimônia de sanção, o presidente Michel Temer afirmou que mudar a legislação trabalhista não implica perda de direitos. Pelo contrário, todos estão garantidos na Constituição Federal. “Nós estamos preservando todos os direitos dos trabalhadores. Não é que nós queiramos preservar, é que a Constituição Federal assim o determina.”

Temer ainda destacou que a Reforma Trabalhista é fruto de um grande diálogo. Segundo ele, as mudanças trazem modernidade ao País. “O que fizemos com a legislação trabalhista foi avançar. Houve um aperfeiçoamento extraordinário. Nós fizemos uma adaptação ao século 21. Diálogo é o ponto principal. Mas é claro que nós somamos a ideia da responsabilidade fiscal com a da responsabilidade social.”

Entre as principais mudanças na legislação está a garantia de que as convenções coletivas irão prevalecer sobre o legislado. Dessa forma, os acordos entre trabalhadores e patrões ganham ainda mais força. A alteração era uma reivindicação antiga da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). O presidente da entidade, Jefferson Nazário, comemora as mudanças.



*O vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Gerenciamento de Riscos, Avelino Lombardi (direita), e o presidente da Febrac, Edgar Segato, participaram da cerimônia de sanção da Reforma Trabalhista*

“O segmento de segurança privada é muito específico. Tem muitas particularidades. A gente sempre vivia do risco de jurisprudências, súmulas, decretos, interpretações do Judiciário trabalhista, dos fiscais, procuradores e outros que não levavam os acordos coletivos em consideração. Agora, o que estiver escrito nas convenções coletivas será lei. Isso nos dará uma segurança importante neste momento de esforço para encerrar esse período em que os números de demitidos tem superado os de contratados”, argumenta Nazário.

Ele lembra, no entanto, que a reforma trabalhista é apenas o primeiro passo. “A aprovação das novas normas trabalhistas foi importante. Mas, para a economia voltar a crescer de maneira significativa, o governo precisa aprovar as reformas da previdência e tributária”, conclui.

As novas regras passam a valer 120 dias após a publicação no Diário Oficial da União. O governo também deve elaborar uma Medida Provisória para alterar alguns pontos polêmicos. Uma minuta já foi apresentada e aborda assuntos como o trabalho intermitente, a jornada 12 por 36 horas e o trabalho em condições insalubres das gestantes e lactantes.

## Participação da Fenavist

A Fenavist se fez representar na cerimônia de sanção da reforma trabalhista. O vice-presidente da Federação para Assuntos de Gerenciamento de Riscos, Avelino Lombardi, e a superintendente da entidade, Ana Paula Queiroga, participaram do evento no Palácio do Planalto, em Brasília.

# PROPOSTA DE REFORMA TRABALHISTA – NECESSIDADE DE FORTALECIMENTO DA NEGOCIAÇÃO ENTRE EMPREGADORES E TRABALHADORES



Muito tem se falado a respeito da necessidade de reforma trabalhista. Para melhor entender a discussão, é preciso lembrar que a CLT foi editada em 1943 como forma de instrumento de proteção ao trabalhador, na intenção de conferir garantias mínimas em face do poderio econômico superior do empregador naquela época.

Acontece que, com o passar dos anos, as relações de trabalho foram se aprimorando, não tendo a CLT evoluído a iguais passos, de modo que se faz necessária sua adequação às relações de trabalho atuais.

Além dessa necessária atualização normativa, o momento pelo qual passa o País clama por medidas urgentes que possam flexibilizar as relações de trabalho, de modo que incentivem a geração de empregos, mantendo, porém, os atuais postos de trabalho.

O governo, atento a essa necessidade, enviou ao Congresso Nacional propostas importantes de mudanças das leis trabalhistas, mas, dentre elas, merece destaque a que confere o devido valor e reconhecimento às normas negociadas em convenções e acordos coletivos de trabalho para que prevaleçam sobre o que está disposto na lei.

Cumprе ressaltar que os acordos e convenções coletivas de trabalho são fruto de penosas e longas negociações entre o sindicato dos empregados e

o dos empregadores, ambos os maiores conhecedores das necessidades da categoria. E, como toda negociação, evidentemente, exige barganhas: os empregadores concordam em conceder direitos em troca de flexibilizar outros, como, por exemplo, na jornada de 12h x 36h (que é muito praticada por vigilantes em todo o País), em que o trabalhador concorda em laborar 12 horas seguidas e, em contrapartida, o patrão concorda em liberá-lo nas 36 horas consecutivas para descanso, em uma clara compensação.

Ocorre que, não obstante a Constituição Federal, em seu artigo 7º, inciso XXVI, prever como direito dos trabalhadores o “reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho”, a Justiça do Trabalho vem sistematicamente anulando as cláusulas benéficas às empresas, mantendo, porém, apenas as que beneficiam os trabalhadores, acarretando obviamente um total desequilíbrio das relações de trabalho da categoria que deliberou celebrar aquela convenção coletiva.

Um exemplo é a própria jornada 12x36: até pouco tempo atrás, antes da edição da Súmula 444 pelo TST, ainda havia notícia de decisões judiciais considerando inválida cláusula de convenção coletiva que dispunha sobre essa escala, causando grande insegurança jurídica para toda a categoria.

Assim, sensível a essa realidade, a Câmara dos Deputados aprovou, na proposta de reforma tra-

balhista, que as convenções e acordos coletivos tenham força de lei nos seguintes pontos:

1. Jornada de trabalho, observados os limites constitucionais;
2. Banco de horas anual;
3. Intervalo intrajornada, respeitado o limite mínimo de 30 minutos para jornadas superiores a 6 horas;
4. Adesão ao Programa Seguro Emprego (PSE) de que trata a Lei nº13.189/2015;
5. Plano de cargos, salários e funções compatíveis com a condição pessoal do empregado, bem como identificação dos cargos que se enquadram como funções de confiança;
6. Regulamento empresarial;
7. Representação dos trabalhadores no local de trabalho;
8. Teletrabalho, regime de sobreaviso e trabalho intermitente;
9. Remuneração por produtividade e desempenho individual;
10. Modalidade de registro de jornada;
11. Troca do dia de feriado;
12. Enquadramento do grau de insalubridade;
13. Prorrogação de jornada em ambiente insalubre, sem necessidade de autorização prévia do MTE;
14. Prêmio de incentivo em bens ou serviços concedidos em programas de incentivo;
15. Participação nos lucros ou resultados da empresa.

Com o negociado prevalecendo sobre o legislado – dentro, é claro, dos limites fixados pela Constituição Federal –, as empresas e trabalhadores terão maior flexibilidade para negociar suas relações



de trabalho. Dentre os itens elencados acima, podem ser destacados os relativos à possibilidade de negociação da jornada de trabalho, do intervalo intrajornada e da troca do dia de feriado, diretamente relacionados com a escala 12x36, jornada esta praticada por toda a categoria de vigilantes no País.

A Câmara dos Deputados aprovou ainda que a Justiça do Trabalho – quando da análise de convenção ou acordo coletivo de trabalho – se restringirá a examinar apenas se está em conformidade com os elementos essenciais do negócio jurídico, respeitado o disposto no art. 104 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), ficando balizado que sua atuação será calcada no princípio da intervenção mínima do Estado na autonomia da vontade coletiva, respeitado o que for definido pela categoria.

Claramente, portanto, a reforma trabalhista representará um grande avanço para o País e setor econômico.

Em síntese, eram essas as considerações sobre o assunto.

### **Raquel Corazza**

Consultora Jurídica da Fenavist

Ope Legis Consultoria Empresarial

# II FÓRUM NACIONAL DE SERVIÇOS DISCUTE TERCEIRIZAÇÃO

*Promovido pela Cebrasse,  
evento foi um sucesso*

Cerca de 180 líderes empresariais e especialistas de vários segmentos da prestação nacional de serviços se reuniram, no dia 26 de junho, no Novotel Jaraguá, em São Paulo, para discutir as mudanças na legislação trabalhista. Para o empresário João Diniz, presidente da Central Brasileira do Setor de Serviços (Cebrasse), ao realizar o II Fórum Nacional de Serviços que teve o tema “A Nova Lei da Terceirização – o Brasil com DNA de Primeiro Mundo”, a entidade deu corpo e voz à imprescindível inserção na modernidade que a Reforma Trabalhista e a regulamentação da Terceirização possibilitam às relações de trabalho, revolucionando a economia do Brasil.

De acordo com o líder do setor, mesmo com o cenário de crises, a prestação serviços mantém seu forte desempenho nos governos e na cadeia produtiva, porque, “puxadora da economia”, ocasiona mudanças favoráveis no ambiente de relações de todo o mercado, especialmente com a sanção presidencial ao marco regulatório para Terceirização e com a Reforma Trabalhista em tramitação no Senado.

Diniz salientou as fortes ações de combate ao nível da corrupção a darem ânimo aos empresários que lutam muito pelo vigor de seus negócios e apreciam o fato de o Brasil estar “fazendo uma séria lavagem de roupa suja”. Afirmou que certamente o País se sairá melhor depois das operações da Lava Jato e de brigas que acontecem, inclusive, entre as



*Fórum Nacional de Serviços discutiu terceirização*

instituições. “Vivemos um momento histórico, até porque o brasileiro é realmente um povo pacato, mas esse povo pacato está começando a acordar e a se movimentar. Estamos passando por crises e as pessoas normalmente costumam aprender e crescer em circunstâncias como essa. Então vejo um País melhor nos próximos anos.”

O entendimento do novo momento trabalhista brasileiro com a lei da terceirização foi um dos temas abordados. O professor e mestre em Ciências Sociais, José Pastore, atentou para o fato de nenhuma empresa terceirizar o que é absolutamente estratégico para seus negócios. De acordo com Pastore, o maior beneficiário da Terceirização não é o contratante ou o contratado pela demanda, mas sim o consumidor.

Acentuou ainda a questão da produtividade com maior ganho, tão fundamental ao crescimento econômico, também ser tratada na Reforma, na qual seu bom alinhamento possibilitará a robustez dos resultados nas diversas etapas do processo de produção. “Em lugares mais desenvolvidos, há mais salários e menos encargos. No Brasil, mais encargos que salários”, criticou José Pastore.

Os desafios da gestão tecnológica e as possibilidades com a nova lei da terceirização mereceram destaque pelo executivo da TOTVS, Marcelo Abe. Ele defendeu a necessidade de investimento em Tecnologia da Informação, em setores que tragam

rentabilidade aos contratos de prestação de serviços, por meio de controle ou da gestão de pessoas.

Membro da Comissão que produziu o texto final da Reforma Trabalhista, o juiz federal, Marlos Melek, afirmou que o Estado brasileiro trata o empreendedor com profunda hostilidade, o que para ele é uma “face perversa do Estado gigante que não contribui com o mercado, não colabora, mas cria dificuldades para vender facilidades, uma face que se manifesta nas áreas do Direito Tributário, Administrativo, Comercial, Previdenciário e, especialmente, do Direito Trabalhista”.

Na visão do magistrado, a Reforma Trabalhista vai além de uma reforma, “porque fratura um sistema, ao extrair interesses que não se coadunam com os do País. Estamos extraindo interesses que são amorais, não coadunam com a realidade e o interesse no desenvolvimento do Brasil”.

Os novos cenários político e econômico também estiveram em debate. Na avaliação do consultor político e jornalista Gaudêncio Torquato, a crise crônica do País pede um desfecho. A sociedade quer solução rápida para a questão que se arrasta há décadas. O Brasil vive um momento em que os diques foram rompidos e a crise pode atrapalhar o andamento dos próximos passos.

Vander Morales, membro do Conselho Deliberativo da Cebrasse e presidente do Sindeprestem e da Fenaserhtt, citou a necessidade de sequenciar e priorizar a Reforma Trabalhista, para haver menos tensão nas relações entre Capital e Trabalho. “Nosso setor precisa dessa mudança no cenário, e a Terceirização e Reforma Trabalhista têm que continuar”, asseverou, ao recordar que grande número de lideranças ali presentes assiste “a essa revolução que fazemos na economia brasileira, como foi a Revolução Industrial entre os meados dos séculos 18 e 19. Agora, no século 21, nossa revolução será nas relações de Trabalho, com as quais teremos oportunidade de melhorar o mercado e a geração de empregos”.

João Diniz acrescentou que “a Cebrasse é o cimento na união de esforços vitais pelo setor de serviços. As coisas estão mesmo começando a mudar

e o Brasil felizmente está no caminho de mudanças para melhor”.

### Presença de Parlamentares

O deputado major Olímpio (SDD/SP) participou do evento. Ele, que sempre atuou pela segurança privada, pela Reforma Trabalhista e pela Terceirização ampla e irrestrita, afirmou que “ouvir José Pastore sedimentou nossas convicções de que o PL da Terceirização fortalece o mercado”.

Colega de Olímpio na Câmara dos Deputados, Walter Ihoshi (PSD/SP) ressaltou que as novas leis darão sustentação à continuidade dos bons resultados na economia nacional. “Sempre trabalhamos também para que a classe produtiva encontre mais alívio em seus compromissos tributários, pois, dessa forma, poderá gerar mais empregos e aquecer a economia brasileira.”

### Homenagens

Aldo de Ávila Junior, do SEAC-SP, foi homenageado por sua trajetória de cinco décadas nas batalhas pelo aperfeiçoamento e crescimento do setor de Asseio e Conservação e também do segmento em geral.

O consultor de Marketing Institucional e Político e de Comunicação Organizacional, Gaudêncio Torquato, também recebeu homenagem pela substancial e brilhante orientação à diretoria da entidade, em suas ações pelos regramentos da atividade e na linguagem comunicacional aplicada nesse sentido.

Outro homenageado foi o deputado federal pelo projeto de lei que regulamenta a Terceirização, Laércio Oliveira (SD/SE). Para Laércio, sua luta na Câmara Federal pelo marco regulatório dos serviços terceirizáveis encontrou suporte na confiança nele depositada pelos que há muito tempo empreendem na atividade e têm plena ciência da relevância dela na economia. “Muitos acreditaram em mim quando busquei no Legislativo a representatividade do setor, e esse é o combustível que me alimenta.”

(Com informações da Assessoria de Imprensa da Cebrasse)



## OS AVANÇOS NO CONGRESSO NACIONAL

Apesar das dificuldades em função da crise política instalada, o Congresso Nacional conseguiu avançar e encerrou o primeiro semestre com a aprovação de matérias importantes e de grande impacto na economia brasileira. A principal delas foi a conclusão da Reforma Trabalhista, na Câmara e no Senado Federal, e a consequente sanção pelo presidente da República da Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017.

Segundo o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, a Reforma Trabalhista vai gerar a abertura de dois milhões de empregos formais nos próximos dois anos, nas novas modalidades, a partir de sua entrada em vigor, prevista para 120 dias da publicação.

Ainda de acordo com o ministro, a expectativa de geração dessas novas vagas formais se concentra nas novas modalidades de emprego abertas com a reforma trabalhista: jornada parcial, intermitente, por produtividade.

Com a reforma trabalhista, a negociação entre empresas e trabalhadores prevalecerá sobre a lei em pontos como parcelamento das férias, flexibilização da jornada, participação nos lucros e resultados, intervalo de almoço, plano de cargos e salários e banco de horas. Outros pontos, como FGTS, salário-mínimo, 13º salário, seguro-desemprego, benefícios previdenciários, licença-maternidade, porém, não poderão ser negociados.

Também a Reforma da Previdência, considerada a mais importante para o governo, por gerar confiança para que a economia cresça, continua na pauta da Câmara e deverá ser votada até o final do ano.

Segundo o ministro Henrique Meirelles, os trabalhadores serão beneficiados com a Reforma da Previdência porque a economia vai crescer com menor inflação e, principalmente, porque terão garantia de que irão receber a aposentadoria no futuro. Para o ministro, o grande desafio do País é a aprovação de reformas estruturais que buscam garantir taxas maiores de crescimento da economia.

A Câmara dos Deputados também aprovou e o presidente da República sancionou a

Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017, Lei da Terceirização, depois de 19 anos de tramitação no Congresso Nacional. A lei permite a terceirização em todas as áreas (atividade-fim e atividade-meio) das empresas. Também aumenta o tempo máximo de trabalho temporário de três meses para 180 dias, consecutivos ou não.

Quanto às obrigações trabalhistas, a nova lei estabelece a responsabilidade subsidiária da empresa contratante em relação à responsabilidade da empresa de serviços terceirizados pelas obrigações trabalhistas. Todas essas mudanças ocorrem na Lei nº 6.019/74 (Lei do Trabalho Temporário).

Outra matéria importante aprovada foi a Medida Provisória 763/16, convertida na Lei nº 13.446/17, permitindo o saque de contas inativas do FGTS, o que, na estimativa do governo, injetará mais de R\$ 30 bilhões na economia, com reflexos positivos.

Também importante enviado pelo governo e aprovado no Congresso foi o PLP 343/17, transformado na Lei Complementar nº 159/17. A Lei cria o regime de recuperação fiscal dos estados e do DF.

Ainda está em discussão no Congresso a Medida Provisória 783/17, que cria o REFIS para as empresas. Já foi aprovada na Comissão Mista e deverá ser votada em Plenário em agosto. A MP institui um novo programa de regularização tributária perante a Secretaria da Receita Federal e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

De acordo com o texto, as empresas e pessoas físicas que tenham débitos com a Receita Federal podem parcelar as dívidas em até 175 parcelas, com abatimentos de juros e multas de mora.

A Fenavist continuará a intensificar os esforços, neste segundo semestre, para aprovar o Estatuto da Segurança Privada (PLS 135/10), que se encontra na Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, o que, sem dúvida, proporcionará ao setor o crescimento e a geração de novos empregos, tão necessários para o Brasil neste momento.

**Cléria Santos**

Assessora Parlamentar da Fenavist

# OPERAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL COMBATE **SEGURANÇA** **CLANDESTINA** EM TODO O BRASIL

*Cento e quarenta e dois autos de encerramento foram aplicados. PF estima que mercado irregular movimente R\$ 60 bilhões por ano*

No dia 30 de junho, cerca de 500 policiais federais foram às ruas em todos os estados e no Distrito Federal para combater a segurança privada clandestina. Segundo a Polícia Federal, a operação Segurança Legal teve 350 alvos entre empresas que oferecem o serviço irregular e contratantes.

Ao todo, houve 142 autos de encerramentos aplicados a empresas clandestinas. Vinte e duas empresas autorizadas também foram autuadas. Além disso, a operação fez quatro prisões em flagrante e apreendeu três armas.

Em nota divulgada no dia da operação, a PF fez questão de ressaltar que a contratação de serviços clandestinos de segurança privada coloca em risco a

integridade física e patrimônio dos tomadores do serviço, uma vez que essas seguranças não são checados pela Polícia Federal quanto a antecedentes criminais, formação, aptidão física e psicológica. Lembra ainda que os equipamentos utilizados na segurança irregular podem, também, ser oriundos de outras atividades ilícitas como armas e munições de origem irregular ou contrabandeadas.

No Brasil, existem cerca de 2.600 empresas de segurança privada legalizadas. No entanto, segundo a Polícia Federal, o número de companhias clandestinas que atuam no setor talvez seja quase o dobro desse número, o que causa a concorrência predatória.

Segundo a PF, estima-se que o serviço clandestino de segurança privada movimente por ano cerca de R\$ 60 bilhões, “valor que escapa também ao recolhimento de tributos, além de ser produto, quase na totalidade dos casos, de uma violação flagrante dos direitos trabalhistas por meio de postos informais de trabalho”, afirma a nota da Polícia Federal.

Outro fato constatado pelos investigadores foi o alto número de agentes públicos que trabalham com a segurança privada irregular, na maioria policiais ou outros agentes da segurança pública. A nota da PF diz que chamou atenção o número de mortes de servidores da segurança pública fora de serviço. Grande parte estaria exercendo atividades de segurança privada de forma irregular.

A prática da atividade clandestina de segurança privada configura crime, cuja pena é de prisão de três meses a dois anos, também para o tomador de serviço que insista na contratação irregular.





# GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

*A análise de riscos é a próxima barreira para as empresas continuarem prosperando diante da turbulência internacional*

Difícil retratar em poucas linhas toda a riqueza e profundidade da 12ª edição de The Global Risks Report 2017, relatório anual publicado por The Global Competitiveness and Risks Team, um braço do Fórum Econômico Mundial. Baseado em pesquisas de grande amplitude, o estudo descreve e identifica o rumo dos riscos globais em função das mudanças de cenário ocorridas de ano a ano. Destaca a interconexão entre os riscos e desenha estratégias de mitigação.

The Global Risks Report 2017 contou com uma rede de quase 750 experts que analisaram o impacto percebido de 30 riscos globais prevalentes e suas probabilidades.

Colaborou para os resultados uma pesquisa de especial importância, a Global Risks Perception Survey (GRPS). No prefácio, o fundador e diretor-executivo do Fórum Econômico Mundial, Klaus Schwab, aponta cinco centros de gravidade que defi-

nirão os riscos globais para os próximos dez anos:

- O crescimento lento combinado com endividamento crescente e mudanças demográficas cria um ambiente favorável a crises econômicas e aumento das desigualdades.
- Corrupção entranhada, visão de curto prazo e distribuição desigual dos benefícios resultantes do desenvolvimento podem acarretar declínio do modelo econômico capitalista.
- A transição para uma ordem mundial mais multipolar tem criado tensões na cooperação global.
- A Quarta Revolução Industrial (expansão da informática) está transformando fundamentalmente sociedades, economias e modos de fazer negócios.
- Por terem suas identidades ofuscadas pela globalização, as pessoas têm tomado decisões cada vez mais influenciadas por emoções.

Desses tópicos, três são claros como o dia para nós, brasilei-

ros: estamos em crise econômica e política; corrupção é um dos nossos grandes problemas; e figuramos entre os países com maiores índices de cyber crime.

O estudo constata que os tomadores de decisão e demais atores sociais não estão dando o devido peso aos padrões que se desenham de fechamento de espaço na sociedade civil e os riscos decorrentes: aumento da instabilidade social e econômica, aumento da polarização social, governança precária e desvalorização dos direitos civis e políticos conquistados por muitos países nos últimos 50 anos.

Por sua vez, a Quarta Revolução Industrial muda profundamente as relações de trabalho, substitui rapidamente mão de obra por automação, aumenta o número de trabalhadores sem proteção de um empregador e faz com que trabalhadores mais velhos se aposentem sem o necessário suporte financeiro, fato afetado ainda pelo aumento da longevidade das pessoas.

Linha de raciocínio semelhante segue o diagnóstico Top Risks 2017 – The Geopolitical Recession, análise de riscos produzida pela consultoria Eurasia Group, que assessoria tomadores de decisão em investimento, aconselhando-os sobre os reflexos de fatores políticos nos mercados. O documento cobre todas as macrorregiões do globo. Neste ano de 2017, o relatório destacou o ambiente de riscos políticos após a recessão de 2008, os conflitos militares e o desgaste de instituições governamentais – que podem ter como consequências o enfraquecimento da segurança internacional e da arquitetura econômica, além de aprofundamento das desconfianças entre governos poderosos.

Ao tratar de países relevantes para a economia mundial, o documento enfoca a situação do Brasil. Relata que nossa economia se deteriorou em pouco tempo, ameaçando o mandato do presidente Michel Temer, já não menos ameaçado pelos escândalos financeiros trazidos à luz pela operação Lava Jato. Bremmer e Kupchan afirmam que a urgência na aprovação de reformas essenciais (como a da Previdência), a crise econômica e a corrupção têm desgastado a sociedade, tornando a população descrente em relação aos políticos. Apontam que os legisladores estão cada vez mais cientes das consequências dramáticas, caso as reformas

não saiam do papel, para os mercados financeiros e para a confiança no setor de negócios. Há receio de que uma eventual queda de Temer traga de volta a situação recente de grande desequilíbrio político e econômico, dizem os autores, e esse temor parece ser o único fator que sustenta o presidente no cargo e reforça sua agenda de reformas.

Para nós, brasileiros, é incontestável que o ambiente político-econômico, já complicado, mescla-se com outro quadro em si preocupante – a violência. São consideráveis os nossos problemas de segurança no presente e no futuro próximo. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que fornece suporte técnico e institucional a políticas públicas e programas de desenvolvimento, publicou o livro *Violência e Segurança Pública em 2023 – cenários exploratórios e planejamento prospectivo*, escrito por Helder Rogério Sant’Ana Ferreira e Elaine Coutinho Marcial.

Diante dos desafios levantados e das perspectivas de futuro, o estudo desenha cenários possíveis, com base em fatores como prevenção social, relativa às políticas de promoção social dos governos, e repressão qualificada, relativa a políticas de repressão direta à violência.

A redução da violência e o aumento da sensação de segurança dependem da união de diferentes atores sociais. Entre os fatores condicionantes de futuro, são indicados:

- aumento do desenvolvimento social inclusivo com impacto nos índices de crimes violentos;
- maior capacidade de intervenção municipal na segurança pública;
- maior integração operacional entre as polícias;
- melhora na relação da polícia com a sociedade nos próximos anos;
- aumento significativo da efetividade da investigação criminal;
- maior integração operacional entre os entes federados no combate ao crime organizado;
- melhoria dos resultados das políticas de reintegração social;
- melhoria dos resultados produzidos pelas medidas socioeducativas.

(FERREIRA e MARCIAL, 2017)

O trabalho que levou à publicação do livro em 2015 foi iniciado em 2013. Portanto, sua parte final coincide com o acirramento da crise no Brasil. Os autores incluíram entre os fatores agravantes o aumento na taxa de desemprego, que ainda estava em níveis confortáveis em 2013. Mais desempregados, maior é a entrada ou permanência de pessoas no mundo do crime. Note-se que desemprego e crise econômica estão entre os grandes problemas descritos em *The Global Risks Report*

2017. Por sua vez, a publicação da Eurasia Group dá destaque ao período crítico que o Brasil está vivendo nos dias atuais. Como ficou claro em fatos recentes, o encarceramento em massa facilita o recrutamento para o crime organizado e favorece a disseminação de tecnologias criminosas.

Para completar o panorama aqui desenhado, vejamos o que diz o sumário executivo do estudo Security Industry Survey of Risks and Professional Competencies, realizado pela Asis Foundation, ligada à Asis Foundation Internacional e a University of Phoenix.

Visando compreender as competências necessárias para haver um recrutamento mais efetivo de profissionais qualificados, a ASIS Foundation tomou como ponto de partida uma série de mesas-redondas sobre segurança realizadas pela University of Phoenix em junho de 2013. A série, que contou com líderes seniores do mercado de segurança e acadêmicos, tinha por objetivo identificar os maiores riscos e desafios à segurança para os cinco anos seguintes e as competências que seriam requeridas. Como desafios mais difíceis, foram citados: limitação de recursos; segmentação da indústria; envelhecimento da força de trabalho; e falta de educação estandarizada e de certificações. Dentre as competências essenciais aos profissionais de segurança listadas, des-

“Há pouco tempo, a carreira em segurança patrimonial estava centrada nas competências em segurança física. Agora, entretanto, quem quiser ser executivo na área necessita focar-se em segurança física e muito mais.”

tacaram-se: tomada de decisão, comunicação oral, pensamento crítico, maximização da performance de outros e capacidade de influenciar.

Se o desenvolvimento da economia virtual aumenta a incidência de cyber crimes, como garantir margens de lucro para as empresas sem cuidar da segurança de dados, informações e do conhecimento? Há pouco tempo, a carreira em segurança patrimonial estava centrada nas competências em segurança física. Agora, entretanto, quem quiser ser executivo na área necessita focar-se em segurança física e muito mais. Ao acompanhamento de artigos técnicos, congressos e feiras devem ser adicionados capacitação e aperfeiçoamento em política, finanças e cyber segurança. O estudo da Asis ratifica a necessidade urgente de integração das competências. A tendência para o futuro próximo é que um único gestor administre toda a segurança corporativa através da gestão integrada dos riscos da organização.

Esses quatro estudos mostram uma realidade inquietante. Re-

centemente as populações de alguns estados brasileiros ficaram acuadas por greves de polícia e crise carcerária. O quadro social e econômico está longe de trazer tranquilidade nos próximos anos. Se a segurança patrimonial era necessária antes do atual cenário, é agora mais necessária. As empresas devem cuidar da gestão dos riscos e da segurança corporativa se não quiserem que os prejuízos fiquem maiores do que o investimento em prevenção e proteção – investimento que abrange o tripé: recursos humanos, recursos técnicos e processos. Os profissionais da área, diante dos riscos globais apontados nos estudos, já entendem que não será suficiente conhecer apenas de segurança patrimonial para ascender na carreira e assumir posições executivas.

**Tácito Augusto Silva Leite**, DSE, ASE, C31000 – Pós-graduado em Segurança Empresarial pela Universidad Pontificia Comillas de Madrid; Global Security & Loss Prevention Officer; CEO do EZESEC, diretor da ABSEG; autor do livro Gestão de Riscos na Segurança Patrimonial

## ENTREVISTA COM O **CORONEL DAN CÂMARA**

Secretário-executivo adjunto de Planejamento e Gestão Integrada da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas

**E**m entrevista exclusiva à Revista Fenavist, o secretário-executivo adjunto de Planejamento e Gestão Integrada da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, coronel Dan Câmara, fala sobre a parceria desenvolvida pela Secretaria de Segurança do Estado com as empresas de segurança privada. Dan Câmara defende a integração como o caminho para melhorar a segurança em todo o País. E fala das perspectivas para o futuro.

**Coronel Dan Câmara, o estado do Amazonas tem se destacado pelo projeto de parceria entre as empresas de segurança privada e a Secretaria de Segurança Pública. Como o senhor enxerga essa integração?**

Na realidade, a estratégia do governo do Estado e do secretário de Estado de Segurança Pública, Sérgio Fontes, abrange todas as estruturas do Sistema de Segurança Pública do Amazonas e órgãos vinculados no sentido de buscarmos efetividade de todas as formas, para obter resultados que satisfaçam o cidadão de bem, que é nossa principal preocupação. Nesse sentido, existe uma Estratégia de Integração entre as estruturas de governo estadual, federal e municipal com outros atores ou entes privados e de proximidade com a comunidade em que a integração é o fator primordial de sucesso. Considerando a variável público-privado, a



Secretaria de Segurança lançou um Edital de chamamento que possibilitou firmar acordos de cooperação com entidades interessadas na integração de sistemas de monitoramento e desenvolvimento de soluções integradas em parceria com o Sistema Integrado de Comando e Controle do Amazonas. Essas parcerias têm se mostrado perfeitamente viáveis e caminham para um nível de maturidade em que a satisfação de todas as partes integrantes é patente.

**Quais os principais benefícios para a população?**

Não se concebe mais que o poder público seja visto como único ator capaz de planejar e com a responsabilidade de oferecer serviços que atendam às expectativas da sociedade, segurança é mesmo dever do Estado. Porém, mais do que nunca, precisa ser entendida como direito e, principalmente, responsabilidade de todos. É exatamente aí, nesse contexto que as parcerias em muito contribuem para a redução da sensação de insegurança e a decorrente melhoria da sensação de segurança. Ganha a sociedade quando percebe que o poder público, por intermédio de seus agentes, não se limita a esperar que os recursos públicos sejam suficientes para atendê-los em nível satisfatório, quando constata que a busca por novos resultados, mediante adoção de novas estratégias como

as parcerias, é real e presente no contexto atual. Ganha a sociedade quando percebe que a inércia característica de atores públicos está sendo rompida com iniciativas que priorizam o bem-estar social coletivo em detrimento de visões retrógradas e ultrapassadas que impedem novos paradigmas.

**O senhor poderia falar um pouco sobre como funciona esse projeto? Como surgiu a ideia?**

Considero simples, porém com detalhes que exigem atenção constante. O Projeto nasceu da reflexão, no meu entendimento acertada, de que no contexto atual pouco se conseguiria avançar com a modernização dos sistemas disponíveis, atualmente, sem que houvesse a participação de atores privados e, também, da coragem em reconhecer nossas limitações e criar com pessoas interessadas na melhoria dos serviços prestados a possibilidade de cooperação em benefício de todos. Com base nessa reflexão e conversas preliminares, foi lançado Edital de chamamento, ferramenta jurídica que ampara essas iniciativas, convidando as entidades interessadas a apresentarem suas intenções e documentos necessários. Após essa etapa do processo, deu-se início à implantação das Centrais de Monitoramento e Rastreamento no Departamento do Centro Integrado de Operações de Segurança (DCIOPS), um dos órgãos integrantes do Sistema Integrado de Comando e Controle do Amazonas, que está sob a gestão da Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão Integrada de Segurança/SSP-AM.

**Atualmente, como está o projeto?**

Hoje, contamos com duas Centrais de Monitoramento dos entes parceiros implantadas no DCIOPS/SEAGI-SS-AM, das quais uma é do Projeto Anjo da Guarda, cujo foco está no monitoramento e integração via fibra ótica, e outra é do Projeto Luz Azul, cujo foco está no monitoramento e integração via internet, web. Todo investimento para

implantação das Centrais foi custeado pela iniciativa privada. Os colaboradores que atuam nesses ambientes receberam treinamento específico e assinaram termo de responsabilidade e confidencialidade. Existe um Protocolo de prioridades que é observado na passagem de determinadas ocorrências aos atores públicos fins de não comprometer o atendimento à sociedade em geral. A integração é efetiva e a agilidade e redução do tempo de resposta são patentes, além da resposta qualificada pela visualização do teatro de operações.

**Inicialmente, a meta era dobrar os pontos de monitoramento na cidade de Manaus. A meta foi atingida? Quais os próximos objetivos?**

Sim, e nossa meta atual é chegar a mil pontos de monitoramento de espaços públicos.

**Qual importância do Sindesp-AM, representante das empresas de segurança privada no estado do Amazonas, no sucesso do projeto?**

O Sindesp foi pioneiro na assinatura de Acordo de Cooperação com a SSP para viabilizar parceria e integração do sistema público com o privado. Acreditou, agiu, fomentou, difundiu, investiu e hoje continua na retaguarda apoiando e estimulando novos passos e parcerias; posso afirmar que, sem a participação do Sindesp, hoje estaríamos sonhando ou tendo pesadelos, vendo os cenários evoluírem para pior sem que tivéssemos capacidade de reagir.

**Em tempos de crise econômica e de falta de recursos para a maior parte dos governos estaduais, o senhor acredita que essa integração entre a segurança pública e privada possa ser uma das soluções para aumentar a segurança da população sem onerar ainda mais os cofres públicos?**

Sem dúvida! No caminho da responsabilidade de todos não nos restam muitas opções que agre-

quem tanto valor e possibilitem, na prática, alcançar novos resultados por meio de iniciativas inovadoras. Não basta ter boas ideias, precisamos aplicá-las, monitorá-las, aprimorá-las e mensurar os resultados e impactos em relação à satisfação do cidadão cliente e melhorar a sensação de segurança em geral. Eficiência, eficácia e efetividade não se alcançam gastando muito e sim fazendo o certo com recursos ainda que limitados e otimizando a aplicação da capacidade instalada, e, nesse sentido, a integração entre a segurança pública e segurança privada é fundamental.

**A cidade de São Paulo está próxima de fechar um projeto semelhante ao adotado no Amazonas. Quais conselhos o senhor lhes daria?**

São Paulo possui grandes competências, gestores capazes, experiência inigualável em termos de Brasil, porém, em termos de integração entre as estruturas de segurança pública e destas com a iniciativa privada, precisa amadurecer. O Sistema Integrado de Comando e Controle disponibilizado desde a Copa do Mundo de 2014, passando pelos Jogos Olímpicos até os dias de hoje, não é um caso que podemos considerar de sucesso. Nesse sentido, meu humilde conselho seria que buscassem entender as boas práticas, a exemplo do Amazonas, e aprimorassem, adaptassem e adotassem com a máxima urgência meios de propiciar à sociedade paulista os benefícios decorrentes dessa integração.

**Recentemente, Manaus foi sede do Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp) da Região Norte. O Senhor foi um dos palestrantes. Qual a importância desse tipo de evento para a área da segurança pública ou privada?**

O evento reuniu diversos gestores do segmento e permitiu ampliar a visão de todos, pelo compartilhamento das boas práticas, e também deu visibi-

lidade aos projetos inovadores que estão sendo desenvolvidos, além da visão de futuro e possibilidade de outras e inovadoras iniciativas. Possibilitou o fortalecimento da compreensão de que estamos no mesmo barco e precisamos remar no mesmo sentido para alcançarmos os resultados esperados por todos. Assim, é de primordial importância que essa iniciativa seja efetivada e ampliada para que possamos unir esforços, reduzir resistências, superar dificuldades e buscar objetivos comuns.

**Para finalizar, qual a perspectiva do senhor para a segurança no Brasil nos próximos anos?**

Estamos vivenciando cenários preocupantes em todos os sentidos, faz-se necessário uma mobilização nacional em prol da segurança de todos. É preciso revisar a Política e o Plano Nacional de Segurança com impacto nas políticas e nos planos estaduais e haver um completo comprometimento dos municípios em perfeita integração com entes privados e a sociedade em geral. Segurança pública precisa ser tratada como política de Estado, sem que sofra solução de continuidade a cada nova gestão. Nossos sonhos pessoais não podem suplantam o interesse coletivo e a necessidade de nos sentirmos seguros enquanto cidadãos que somos. Precisamos que todos sejamos atores ou clientes para dar um BASTA a essa atitude autôfaga que impede a participação efetiva de todos em integração! É preciso focar na contenção e redução dos crimes violentos letais que tanto preocupam a todos e, como consequência, geram desperdício dos recursos públicos, baixa qualidade de vida e medo, o que nos impede de sermos brasileiros felizes. “Minha perspectiva é essa.” “Se quisermos alcançar resultados nunca antes alcançados, devemos empregar métodos nunca antes testados”, Francis Bacon (considerado fundador da Ciência Moderna).



Projeto Guardião vai melhorar a segurança urbana

## SESVESP E PREFEITURA DE SÃO PAULO LANÇAM O PROJETO GUARDIÃO DA CIDADE

*Em parceria com outras entidades do segmento e prefeitura de São Paulo, projeto visa oferecer mais segurança ao paulistano*

No final de junho, o SESVESP e a Secretaria de Segurança Urbana da Prefeitura de São Paulo, com apoio da Associação Brasileira das Empresas de Vigilância (ABREVIS), a Associação Brasileira de Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes (ABCFAV) e a Associação Brasileira de Empresas de Transporte de Valores (ABTV), lançaram oficialmente o projeto Guardião da Cidade para os profissionais que atuam na Segurança Privada e Patrimonial de São Paulo. O evento teve a presença das principais autoridades da Guarda Civil Metropolitana, do secretário de Segurança Urbana, cel. José Roberto Oliveira, e entidades representativas laborais.

O Guardião da Cidade é uma proposta da Prefeitura da Cidade de São Paulo para melhorar a segurança urbana por meio de agentes alertas e preocupados com o bem-estar da população paulistana. Os “informantes” podem ser os taxistas, guarda civis e, sobretudo, vigilantes privados que fornecem avisos e alertas sobre qualquer tipo de sinistro às autoridades com funções de atuar ostensivamente para debelar os focos de insegurança.

Com o objetivo de unificar os trabalhos entre entidades do segmento e empresas de segurança privada e de transportes de valores e o poder público, o projeto sai do papel pouco mais de três meses após ser idealizado. O prefeito de São Paulo, João Doria, fez um apelo para que a iniciativa ganhasse corpo, reforçado pelo cel. José Roberto Oliveira, secretário municipal de Segurança Urbana, em Reunião Plenária de abril no Sindicato.

“O prefeito, João Doria, acredita muito na ação de segurança municipal com a participação da inicia-

tiva privada”, afirmou. “Era preciso uma ação capaz de proporcionar maior sensação de segurança ao paulistano, e, por isso, a aproximação com a segurança privada de São Paulo, que tem efetivo, procedimentos e equipamentos possíveis de compartilhamento com o poder público”, finalizou o cel. José Roberto.

Na ocasião, o presidente do SESVESP, João Palhuca, disse que o segmento e as empresas associadas do sindicato entenderam o apelo das partes e, desde o primeiro momento, apoiaram a iniciativa e continuarão a ajudar no que for preciso.

### Os trabalhos iniciaram em março deste ano

SESVESP e ABREVIS, representadas pelo diretor-executivo, Ronaldo Pena, e o assessor jurídico, Angelo Birgolin, se reuniram em meados de março, na sede da Secretaria de Segurança Pública Municipal, para avaliarem a proposta do projeto de parceria e do convênio de apoio e prevenção à Segurança Pública Municipal dentro do projeto especial da Secretaria apoiado integralmente pelo prefeito, João Doria, e ratificado pelo secretário, cel. José Roberto Oliveira, especialista com expertise nesse tipo de programa na área de políticas públicas.

De acordo com o sistema de integração existente em países de primeiro mundo, a segurança privada apoiará um projeto especial de prevenção, promovido pela Secretaria, que colocará à disposição – de forma integrada – mais de 100 mil vigilantes e 200 empresas associadas ao SESVESP e que farão parte desse projeto audacioso de segurança cidadã.

# SINDESP-CE HOMENAGEIA PERSONALIDADES DA SEGURANÇA PRIVADA

*Comenda Elias Hissa Filho já é considerada uma das principais honrarias do segmento*

Entre as várias definições de reconhecimento está a gratidão, o sentimento de agradecimento. E foi justamente isso que o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Ceará (Sindesp-CE) fez no último dia 11 de agosto. Agraciou dois empresários do segmento de segurança privada, os quais há muitos anos contribuem para o desenvolvimento e crescimento da atividade. Carlos Gualter Gonçalves de Lucena e José Adir Loiola receberam a comenda Elias Hissa Filho.

“A gratidão é a memória do coração.” A frase pronunciada pelo presidente do Sindesp-CE, Urubatan Estevam Romero, ao iniciar o discurso em homenagem aos agraciados define bem a honraria entregue durante a festa de 29 anos do Sindesp-CE. Realizada no Salão Nobre do Ideal Clube, em Fortaleza-CE, o evento reuniu dezenas de empresários não só do estado do Ceará, mas também de outras partes do Brasil, além de diversas autoridades.

Carlos Gualter e José Adir Loiola foram escolhidos pelo trabalho, dedicação e amor que demonstram pelo segmento de segurança privada. Idealizador da homenagem, o presidente do Sindesp-CE fala com orgulho dos dois empresários.

“É até desnecessário dizer o que esses dois empresários representam para a segurança privada.



*Presidente do Sindesp-CE, Urubatan Romero, com os homenageados*

Adir Loiola, além de empreendedor vitorioso no estado de São Paulo, lugar de sua base empresarial, tem notável destaque como líder empresarial. Presidente por largo tempo do Sindicato das Empresas de Vigilância e Segurança Privada naquele estado, também tem influente atuação na Federação Nacional, cujas ações e ideias são sempre acatadas. Carlos Gualter é líder empresarial com relevante atuação tanto no segmento dos serviços de asseio e conservação, quanto na segurança privada e no transporte de valores. Diretor da COR-PVS, uma das empresas pioneiras do setor, é um líder classista nato pela importância e robustez na manifestação de suas ideias.”

## Homenageados

Como destacado pelo presidente do Sindesp-CE, Carlos Gualter é um dos principais nomes da atividade no estado. Tem atuação destacada no sindicato e na diretoria da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) há muitos anos. Também faz parte das diretorias da Associação Brasileira de Transporte de Valores (ABTV) e da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac).

“Essas entidades muito me ensinaram para que conseguisse exercer com mais precisão uma ati-

vidade empresarial”, afirmou Gualter durante seu discurso. Ele também ressaltou a importância de ser agraciado com a comenda Elias Hissa Filho.

“Muito me orgulha receber a honraria neste momento e ser colocado ao lado de nomes consagrados do nosso setor não só aqui do Ceará, mas também do contexto nacional.”

José Adir Loiola, assim como Carlos Gualter, é do tipo de empresário que atua pelo bem coletivo. À frente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica e Cursos de Formação do Estado de São Paulo (Sesvesp), entidade que presidiu, realizou um trabalho memorável, que é lembrado até hoje. Também empresta todo conhecimento e dedicação à diretoria da Fenavist.

“Quero de coração agradecer a todos os empresários do Ceará que dedicam essa homenagem à minha pessoa e, particularmente, agradecer ao presidente e diretores. Ao longo de minha estada no segmento sempre me fiz presente, portanto é motivo de alegria e felicidade verificar que valeu a pena”, afirmou José Adir Loiola à Revista Fenavist.

Segundo ele, ser agraciado com a comenda Elias Hissa é um dos maiores reconhecimentos que ele já recebeu. “Tenho como um fato importante de reconhecimento aos serviços por mim prestados ao segmento, no qual, como empresário e dirigente sindical, sempre me postei na luta em prol da segurança privada. Sinto que vale a pena ser e estar presente nas lutas pelo segmento.”

Loiola ainda deu um conselho aos empresários do setor: “O momento da segurança privada sempre foi e será bom, desde que os empresários se conscientizem da necessidade de dedicar ao segmento com todo esforço na sua empresa”.

### Comenda Elias Hissa Filho

A comenda Elias Hissa Filho foi instituída em 2015 pelo Sindesp-CE para homenagear personalidades estaduais e nacionais ligadas ao setor de segurança privada. A iniciativa foi proposta pelo presidente da entidade, Urubatan Estevam Romero.

“Os grandes empresários devem ter sempre seus nomes reconhecidos. Não é pela grandeza do empreendimento que dirigem, mas pela importância, sabedoria, seriedade e determinação que impõem a suas atividades. A cada ano o Sindesp-CE busca homenagear os empresários do setor que são um exemplo a ser seguido por todos os que fazem a segurança privada.”

O presidente do Sindesp-CE explica ainda que, além de homenagear figuras de destaque da segurança privada, a comenda também é um reconhecimento a tudo que o empresário Elias Hissa Filho fez pela atividade.



**Urubatan Romero, Presidente do Sindesp-CE**

“Como presidente do Sindesp, entendo que na atividade sindical devemos não só atuar na representação dos interesses da categoria econômica e defesa intransigente dos direitos da classe empresarial do setor, como também cultivar os grandes exemplos. E Elias Hissa Filho é um grande exemplo para todos os que fazemos a vigilância privada no Ceará. Exímio administrador, dirigiu e orientou grande parte dos empresários que hoje militam na atividade no Ceará. Foi um pioneiro na formação de líderes e um exemplo para todos. Elias Hissa, que nos deixou precocemente, não poderia ter seu nome esquecido. A criação da comenda que leva seu nome tem como fim homenagear os grandes empresários, daqui e de fora, que honram e dignificam a classe dos empreendedores na segurança privada.”

Elias Hissa Filho foi diretor do Grupo Ultralimpo, o maior grupo empresarial no Ceará. Por ele passaram vários empresários de sucesso no cenário na-

cional. Falecido em abril de 2012, Elias Hissa Filho deixou um legado de amizade e respeito no setor de segurança privada e asseio e conservação.

### Importância do Evento

A importância do evento realizado pelo Sindesp-CE fica evidente no número de autoridades, empresários, presidentes de sindicatos e entidades ligadas ao segmento que participaram das festividades.

Consultor em segurança privada e ex-diretor da Fenavist, Vagner Jorge considera as celebrações promovidas pelo Sindesp-CE os mais perfeitos exemplos de união e atuação de tão laboriosa e sofrida categoria. “O evento de comemoração dos 29 anos de atuação superou qualquer expec-

tativa pela perfeita organização da festa e pela perfeita escolha dos agraciados com a comenda Elias Hissa Filho, os empresários Carlos Gualter Gonçalves de Lucena e José Adir Loiola, expoentes da categoria.”

Vagner Jorge destaca ainda a capacidade de liderança do presidente da entidade, Urubatan Romero. “O imenso número de presentes, de todos os segmentos, foi também a mais clara demonstração da imensa capacidade de aglutinação e desenvolvimento dessa Diretoria, magnificamente liderada por seu presidente Urubatan Estevam Romero. A fidalguia imperou em todos os momentos do evento e, com certeza, foi um grande orgulho para todos!”

## Sindesp-CE comemora seus 29 anos

Com quase três décadas de atuação destacada em prol da segurança privada, o Sindesp-CE tem muito o que comemorar. Tem o respeito integrantes do segmento não só no estado do Ceará, mas em todo o Brasil. A pedido da Revista Fenavist, o presidente da entidade, Urubatan Romero, fez uma análise da trajetória da entidade, de sua gestão e do futuro da atividade.

“Não caberia a mim, como presidente, avaliar a minha gestão. Quem deve fazê-lo são os associados. O que tenho a dizer é que já há vários anos, pela benevolência de meus pares, tenho sido reconduzido à direção do Sindesp, o que creio ser a comprovação de que estou caminhando no rumo certo. Desde que assumi, tenho procurado congregar a classe empresarial de várias formas, inclusive na promoção de eventos sociais como este da comemoração do 29º aniversário do Sindicato. Não é só uma festa. É, sobretudo, um conagração dos empresários locais e de todo o Brasil. Isso porque há vários eventos comemorativos temos conseguido carrear para a festa quase toda a liderança empresarial do País, não só as assentadas na Fenavist, como também os dirigentes sindicais estaduais. Quanto ao futuro, pretendo, junto com a diretoria, seguir a mesma linha de atuação, unindo os empresários do setor no alcance de objetivos comuns, que são o respeito e o engrandecimento da atividade da segurança privada. O que devo destacar é a maneira como conduzimos nossa relação com a classe trabalhadora, representada por seus sindicatos. Isso é demonstrado não só nas negociações coletivas anuais, sempre exitosas, como também no diálogo continuado como meio de prevenção de conflitos e soluções de demandas que envolvam empresários e trabalhadores. No plano nacional, nosso sindicato tem atuação de relevância na Fenavist. Vários de nossos diretores, eu inclusive, ocupamos posição de destaque naquela Federação, colaborando para influir em seus objetivos. Também buscamos unir esforços com toda a classe empresarial para a aprovação, se Deus quiser, do Estatuto da Segurança Privada, ora em tramitação no Senado Federal. Esse Estatuto vai conferir maior representatividade à classe, pois significa a regulamentação do setor, uma atividade reconhecida oficialmente. É importante lembrar que, até hoje, a atividade da segurança privada tem sustentação apenas na Lei nº 7.102/83, que trata apenas de estabelecimentos financeiros.



*Inês Romero, Urubatan Romero,  
Carlos Gualter e Eveline Lucena*



*Inês Romero, Urubatan Romero,  
José Adir Loiola e família*



*Carol Romero e Urubatan Romero*



*Homenageados com Presidente dos Sindicatos*



*Carlos Escobal, Marcos Paiva, Urubatan Romero,  
Alessandro Abrahão, Nelson Correa e Denilson Pinheiro*



*João Diniz, José Jacobson, José Pacheco, Urubatan Romero,  
Autair Iuga, Jacymar Daffini Dalcami e Amílto Pilar*



*Gaudêncio Lucena e Carlos Gualter*



*Edson Pinto e Renato Fortuna*



*Gaudêncio Lucena e Urubatan Romero*



*Ênio Back, Vagner Jorge e Urubatan Romero*



*Marcelo e Ivina Almeida*



*Urubatan Romero e Milton Pimentel*



*Estela e Paulo Cesar Viana*



*Urubatan Romero e Frederico Camara*



*Manuela, Urubatan Romero e Arthur*



*Ângelo e Nilva Jacomini e Urubatan Romero*



*Michele Cunha e Halano Cunha*



*Orlando Braga e Livia Braga*



*Sede do Sindesp-RJ*



*Presidente do Sindesp-RJ, Frederico Camara, cumprimenta o Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira*



*Auditório do Sindesp-RJ*



*Presidente do Sindesp-RJ, Frederico Crim Camara, com o Superintendente Regional do Trabalho do Rio, Helton Yomura*

## **SINDESP-RJ**, 30 ANOS DE HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SEGURANÇA PRIVADA NO BRASIL

O Sindicato das Empresas de Segurança do Estado do Rio de Janeiro (Sindesp-RJ) completou 30 anos de fundação no ano passado. Sua história de luta, no entanto, remonta aos anos 60, protagonizada por donos de empresas de segurança criadas em virtude do aumento do número de assaltos a instituições financeiras, praticados por grupos políticos de esquerda, a fim de conseguirem recursos para financiar sua “causa revolucionária” contra a ditadura militar recém-instaurada no Brasil. As empresas surgiram com o objetivo de proteger patrimônios, pessoas e realizar transporte de valores, baseadas no Decreto-Lei nº 1.034, de 9 de novembro de 1969 e no de nº 1.103, de 3 de março de 1970, que possibilitaram o surgimento das empresas de segurança e vigilância armada privada em nosso País.

Mas, com o País iniciando um acelerado processo de desenvolvimento e vários problemas relacio-

nados principalmente com esse tipo de atividade surgindo por falta de uma legislação mais específica, os empresários do setor de segurança privada sentiam cada vez mais a necessidade de se organizarem em sindicato para ganharem força e representatividade e reivindicarem das autoridades um ordenamento legal do setor, já infiltrado por clandestinos e aventureiros.

Essa luta se estendeu por quase duas décadas, até que, em 1986, surge a Associação Profissional das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado do Rio de Janeiro, criada pelo empresário Cecil Borer, um dos maiores e mais importantes nomes da segurança privada do Brasil, e que, naquele mesmo ano, se transformaria no Sindicato das Empresas Privadas do Estado do Rio de Janeiro

O momento, no entanto, era dos mais conturbados. Recém-saído de uma ditadura militar de 20

anos, o País vivia um clima de total instabilidade política, econômica e social, com a população revoltada com o fracasso do Plano Real, o total descontrole da economia que levou a uma hiperinflação e à baixa popularidade do então presidente José Sarney. Greves das mais diversas categorias pipocavam por todo o País, o que dá uma ideia do quanto eram difíceis as negociações salariais e o quanto mais seria caso o Sindesp-RJ não existisse.

Apesar, porém, do vento contra, o Sindesp-RJ conseguiu prosperar graças à competência e à dedicação de empresários que lutaram pela categoria, trabalhando com honestidade na prestação de um serviço cada vez mais procurado e que hoje se tornou essencial: a segurança de vidas e patrimônios.

Em 2002, sob a bênção e aprovação do empresário Cecil Borer, o jovem Frederico Carlos Crim Camara assumiu pela primeira vez a presidência do Sindesp-RJ. Borer via em Frederico Camara um promissor empresário da nova geração, com grande poder de liderança e aglutinação capaz de levar o Sindesp a novas conquistas. De fato, o infalível faro e a grande experiência de Cecil Borer (que infelizmente viria a falecer no ano seguinte) se confirmaram mais uma vez e Frederico Camara iniciou um processo de modernização no Sindesp-RJ. Com uma gestão participativa, marcada pela transparência e caráter inovador, Frederico Camara implantou moderno e eficiente sistema de prestação de serviços com apoio total aos empresários do segmento no estado do Rio de Janeiro, o que o levou a ser novamente eleito, estando atualmente mais uma vez à frente do Sindesp-RJ, que a cada ano ganha mais respeito e representatividade graças às ações que visam sempre ao fortalecimento do setor no estado de Rio de Janeiro.

“A luta contra a pesada carga tributária, contra as leis que engessam e dificultam a realização do nosso trabalho e o combate à segurança

clandestina sempre foram as principais bandeiras do Sindesp-RJ. Somos obstinados em banir do mercado da segurança privada os maus empresários e os aventureiros e, quanto a isso, o Sindesp-RJ jamais se acovardou em nenhum momento e, em parceria com a Polícia Federal, nossa entidade prestou e vem prestando valorosos serviços contra este mal que é a segurança clandestina. Mas há esperança de que, agora, com o Estatuto da Segurança Privada, teremos condições de coroar de êxito todo trabalho nesse sentido, o que o Sindesp-RJ, juntamente com os sindicatos de outros estados e o apoio fundamental da Fenavist, não tem poupado esforços para realizar”, afirma o presidente do Sindesp-RJ.

De acordo com Frederico Camara, todas essas conquistas e realizações do Sindesp-RJ devem-se à parceria desenvolvida com as empresas de segurança privada do estado do Rio de Janeiro, cuja qualidade da prestação de serviços, apesar de todos os problemas que enfrentam, está no nível das melhores do mundo, como atestaram suas atuações em conjunto com a segurança pública nos Jogos PanAmericanos de 2007, na JMJ em 2012, na Copa das Confederações em 2013, na Copa do Mundo de 2014 e alcançando seu ápice de qualidade e eficiência na Olimpíada de 2016.

“Vale ressaltar que por duas vezes, às vésperas da Copa do Mundo de 2014 e da Olimpíada de 2016, em meio a desconfianças e críticas das mais variadas, o Sindesp-RJ saiu em defesa do segmento de segurança privada do estado do Rio de Janeiro, garantindo que o setor estava, sim, pronto para o desafio. Ao final, provamos que estávamos com a razão. Os serviços prestados pelas empresas de segurança privada do Rio foram alvo dos maiores elogios não só no Brasil como também internacionalmente, tamanha a tranquilidade com que esses grandiosos eventos ocorreram, ao contrário do que previam alguns críticos”, lembra, orgulhoso, Frederico Camara.



Entrevista com o presidente do SINDESP-RJ,  
Frederico Carlos Crim Camara

### “A **SEGURANÇA PRIVADA** **NO BRASIL** ESTÁ EM NÍVEL DE PRIMEIRO MUNDO”

#### **Quais são, na opinião do senhor, os principais obstáculos que o segmento da segurança privada enfrenta hoje?**

São muitos, mas já tivemos momentos piores. Hoje o nosso segmento ganhou muito em credibilidade e isso é fruto do trabalho de cada empresário, de cada sindicato de empresas de segurança privada do País e da Fenavist. Mas ainda temos muita coisa para superar.

#### **Que coisas seriam essas?**

Temos, por exemplo, uma carga tributária sufocante e uma legislação que limita demais o nosso campo de atuação e o nosso “modus operandi”. Isso é ruim porque, além de nos restringir tecnicamente, também nos impede de investir mais em nosso segmento.

#### **O senhor considera que o Estatuto da Segurança Privada vai corrigir essas distorções?**

O Estatuto da Segurança Privada é sem nenhuma dúvida a maior vitória da nossa categoria. Ele corrigirá muita coisa e vai ser fundamental para um ordenamento no setor, inibindo consideravelmente as ações de aventureiros e clandestinos. Mas essa lei, sozinha, não resolverá todos os problemas que o setor enfrenta. É preciso um esforço conjunto de empresários, da classe política, da população e da mídia.

#### **O que o senhor quer dizer quando fala em participação da mídia?**

Considero que a mídia tem sido muito dura com o setor de segurança privada, não por maldade, mas por falta de conhecimento de nossa real função e de nosso trabalho. Muitas notícias são publicadas de maneira errada e acabam prejudicando a imagem do setor. Não faz muito tempo, por exemplo, uma reportagem de uma emissora de TV e de um

grande jornal fizeram uma relação do poderio bélico dos traficantes com armas roubadas em assaltos praticados contra empresas de segurança, insinuando, inclusive, supostas falhas no armazenamento de armas nos cofres das empresas. Desconhecem que, ao contrário dos traficantes, por determinação legal, não utilizamos armas de grosso calibre e que os cofres das empresas são construídos seguindo as rígidas normas da lei. Além disso, quando acontece algum problema envolvendo uma empresa de segurança ou um vigilante, a mídia não se preocupa em averiguar se esta “empresa” pode mesmo ser considerada uma empresa de segurança, ou seja, se é legalizada e autorizada a funcionar pela Polícia Federal, ou se é uma empresa clandestina, que é o que geralmente acontece. O mesmo acontece quando classifica alguém que presta serviço de vigilância como “segurança”, não se importando em saber antes se esse sujeito é um vigilante contratado de uma empresa legalizada e com curso de formação ou alguém sem condições profissionais e psicológicas para realizar esse trabalho. Em 99% dos casos, essas empresas e o “segurança” são clandestinos.

#### **E quanto à população?**

A sociedade, como tomadora de serviços de segurança, deve ajudar no combate à segurança clandestina. Primeiramente, certificar-se com a Polícia Federal ou com o sindicato da categoria se a empresa que pretende contratar é de fato uma empresa legalizada e autorizada a funcionar. Em segundo lugar, denunciar toda vez que desconfiar que alguém está prestando ou oferecendo serviços de segurança sem a devida legalidade. E, nesse caso, entra de novo a mídia, que poderia nos apoiar nessa campanha contra a clandestinidade, já que é uma questão que põe em risco vidas e afeta toda a sociedade.

### **Como o senhor vê o futuro da segurança privada no Brasil?**

Muito promissor. Os empresários do setor estão cada dia mais conscientes de suas responsabilidades e da importância do serviço que prestam para a sociedade. Os grandes eventos que têm ocorrido no Brasil nos últimos anos como megashows de grandes astros internacionais, o Rock 'n Rio, a Copa do Mundo e, mais recentemente, a Olimpíada provaram que a segurança privada no Brasil está preparada para desempenhar seu papel com muita competência, sem dever nada a outros países. Por isso, vejo com grande otimismo o futuro do segmento da segurança privada em nosso País. Tenho certeza de que muito em breve conquistaremos mais espaços, liberando a polícia para desempenhar exclusivamente o seu papel, que é o de cuidar do policiamento ostensivo e preservar a ordem pública, o que vai ser muito benéfico para a população.

### **O senhor concorda com a tese de que o aumento da violência faz crescer o mercado da segurança privada no Brasil?**

O setor de serviços é o que mais emprega no Brasil e dentro dele o segmento da segurança privada vem se destacando pelo crescimento registrado nos últimos anos. Geramos cerca de 600 mil empregos diretos e riquezas para o Estado. Desempenhamos, portanto, um papel de grande importância social e econômica dentro da sociedade. Atribuir esse crescimento ao aumento da violência no País é querer menosprezar todo trabalho, esforço, competência e dedicação dos empresários deste segmento para oferecer um serviço de alto nível. O segmento se profissionalizou muito nos últimos 10 anos, investiu em qualidade, na busca da excelência do serviço prestado, tanto do aspecto humano quanto do material. E isso se refletiu positivamente no mercado, fazendo crescer consideravelmente o setor da segurança privada no Brasil, que está em nível de Primeiro Mundo. Ou seja, ao contrário do que dizem alguns, não é o aumento da violência que faz crescer o nosso segmento, mas, sim, o trabalho e o investimento pesado na busca pela perfeição na qualidade do serviço que prestamos.

## **REFORMA DA SEDE DEU MAIS FUNCIONALIDADE AOS AMBIENTES E CONFORTO AOS ASSOCIADOS E FUNCIONÁRIOS**

Localizada num antigo e imponente casarão tombado pelo Patrimônio Histórico no bairro do Rio Comprido, Zona Norte do Rio, a sede do Sindesp-RJ passou recentemente por uma ampla reestruturação, que englobou tanto a parte administrativa quanto a reforma de suas instalações, com todos os cuidados e complicações que as obras realizadas em imóveis tombados exigem. As obras tiveram dois grandes objetivos: dar mais conforto e segurança aos associados, funcionários e visitantes e colocar a entidade em compasso com o que há de mais moderno em termos de tecnologia e sustentabilidade, contribuindo, assim, para a redução de custos e preservação do meio ambiente pelo uso racional de máquinas e equipamentos ecologicamente corretos.

Minuciosamente planejadas e arquitetadas, as reformas deram um up grade ao Sindesp-RJ, com uma inteligente valorização das dependências, criando espaços para melhor mobilidade e distribuição de máquinas, materiais e equipamentos. Assim, locais que antes eram usados apenas para guardar materiais receberam uma remodelagem racional e ganharam funcionalidade.

A preocupação com a luminosidade e modernização dos ambientes também foi outra novidade: nova pintura, lâmpadas LED, quadros que deram vida aos ambientes e outros detalhes passaram a embelezar e a dar maior conforto às dependências internas e externas da sede do Sindesp-RJ, contribuindo para o bem-estar dos funcionários e aumentando, assim, a produtividade.



Abertura do Enesp Norte

# MANAUS FOI A CAPITAL DA SEGURANÇA PRIVADA BRASILEIRA POR DOIS DIAS

*Dezenas de empresários de todo o País participaram do Enesp Norte*

Auditério lotado. Isso se repetiu palestra após palestra, no Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp) da Região Norte. Promovido pela Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) e pelos sindicatos que representam a atividade na região, o Enesp reuniu dezenas de empresários de todo o País na capital do Amazonas para discutir assuntos relevantes para o segmento, nos dias 22 e 23 de junho.

No discurso de abertura, o presidente da Fenavist, Jeferson Nazário, reafirmou a importância de realizar o evento no estado do Amazonas. “O estado do Amazonas é um dos principais exemplos de que estamos no caminho certo. Aqui, a integração entre a segurança pública e privada não é apenas um conceito. Há dois anos, um convênio assinado entre a Secretaria de Segurança e o Sindicato das Empresas de Vigilância, Segurança e Transporte de Valores do Estado do Amazonas (Sindesp-AM), que nos representa com mestria no estado, permitiu que as imagens das câmeras de segurança das nossas empresas sejam utilizadas para monitoramento e combate aos criminosos”, afirmou o presidente da Fenavist.

Jeferson Nazário ainda lembrou que convênios, como o assinado no Amazonas, servem para fortalecer a segurança privada como parceira da segurança pública. Ele ainda destacou a importância da troca de experiências entre os empresários para o fortalecimento do setor.

“O Enesp, como ambiente de discussão, tem papel fundamental. O nosso encontro é um disseminador de ideias. Um fórum de debates único. Com ele vamos a todas as partes do País. Conhecemos realidades, buscamos soluções e sugestões para o desenvolvimento da atividade”, explicou Nazário.

O anfitrião e presidente do Sindesp-AM, José Pacheco, também deu boas-vindas aos participantes e ressaltou a importância de discutir a questão da segurança sem fazer distinção entre pública e privada.

“O estado do Amazonas tem tido grandes avanços na área de segurança nos últimos anos. Mas, assim como a maioria dos estados, enfrenta graves problemas para combater a violência urbana. Não é clichê afirmar que a falta de recursos está também contribuindo com esse cenário”, afirmou Pacheco.

O presidente do Sindesp-AM ressaltou os números que apontam que, no Brasil, cerca de 60 mil vagas de trabalho no segmento de segurança privada foram fechadas nos últimos dois anos em razão da crise, o que comprova que o segmento cresce em meio a uma economia forte e não com o aumento da violência. “Esperamos que nesse evento possamos nos atualizar sobre os diversos cenários da segurança privada, assim como reafirmar nosso compromisso em contribuir com a segurança da sociedade”, concluiu José Pacheco.

### Palestras

Após a abertura oficial, teve início o ciclo de palestras. A gestão integrada entre a segurança pública e privada foi o primeiro tema debatido pelo secretário-executivo adjunto de Planejamento e Gestão Integrada da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP/AM), Dan Câmara. Coordenador do projeto de parceria que permite à SSP/AM utili-

zar imagens das câmeras de segurança de empresas privadas no monitoramento de vários pontos em Manaus, e com atuação nos grandes eventos realizados no Brasil nos últimos anos, como a Copa do Mundo e a Olimpíada, ele destacou a importância da parceria entre as forças públicas e a segurança privada.

“Nós aprendemos, então, a entender a integração um pouco diferente – vivenciar a integração de forma efetiva. E isso fez com que pudéssemos, aqui no estado do Amazonas, desenvolver diversas estratégias de segurança integrada não apenas com os órgãos de segurança pública, mas também com as forças armadas e, principalmente, enxergando a segurança privada como um parceiro que pode contribuir muito para a segurança pública. Isso é inquestionável”, defendeu Dan Câmara.

O cenário político figurou como tema da apresentação do jornalista e apresentador do Ric Notícias Pan Denian Couto. O comunicador afirmou que tudo indica que o presidente Michel Temer terminará o mandato. Em relação ao pleito presidencial de 2018, Denian se mostrou preocupado. “O Brasil viverá em 2018 a mais dura eleição da sua história.”

Em seguida, foi a vez do mestre em Direito Comercial Internacional João Paulo Arges Balaban falar sobre a contribuição previdenciária patronal. Ele lembrou aos participantes que, desde 2014, uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) definiu que 1/3 de férias na parte gozada e indenizada, auxílio-doença e aviso prévio, por exemplo, não incidem sobre a cobrança. Como o julgamento teve efeito repetitivo, a determinação vale para todas as instâncias do Judiciário e para a Receita Federal, que inclusive passou a estabelecer em Instrução Normativa o procedimento para que as empresas que pagaram de forma equivocada possam ser ressarcidas.

“Se a empresa nos últimos 5 anos, que é o período prescricional que ela pode repetir, efetuou pagamento de contribuição, ela poderá repetir, recu-

perar, por força do permissivo dado na Instrução Normativa 1.330”, explicou Balaban.

O último painel do dia foi comandado pelo vice-presidente para Assuntos Jurídicos da Fenavist, Jacymar Dalcamini, que coordenou o debate entre a consultora jurídica da entidade, Celita Sousa, e o assessor jurídico do Sindesp-AM, Charles Garcia. Os dois advogados esclareceram as dúvidas dos participantes sobre as mudanças na legislação trabalhista.

“As federações tanto de segurança quanto de limpeza tiveram participação efetiva na elaboração desse projeto. Nós levamos muitas sugestões e muitas foram aprovadas”, comemorou Celita Sousa.

### Lançamentos

O Enesp Norte também foi palco de dois lançamentos importantes para o segmento. O V Estudo do Setor da Segurança Privada (ESSEG) foi apresentado pela primeira vez durante o Enesp da região Norte. Assim como nos volumes anteriores, ele apresentou um raio-X completo do segmento nos últimos anos. Dados como movimentação financeira, número de trabalhadores, média salarial, são apenas algumas das informações que compõem o estudo produzido pela Fenavist.

Também foi apresentada pela primeira vez na região Norte a cartilha “Como Contratar Segurança Privada Legal e Qualificada”. Para ajudar no combate aos serviços irregulares, a Fundação Brasileira de Ciências Policiais (FBCP), sob orientação e super-



**Cartilha “Como Contratar Segurança Privada Legal e Qualificada” foi lançada durante o Enesp Norte**



**Enesp Norte discutiu a Reforma Trabalhista**

visão da Polícia Federal, e com o apoio da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores, desenvolveu a publicação. A cartilha traz informações que orientam a forma correta de contratação de uma empresa de segurança, a fim de evitar a clandestinidade e, conseqüentemente, os riscos.

O delegado da Polícia Federal Ricardo Raposo, chefe da Delegacia de Controle de Segurança Privada (DELESP) do estado do Amazonas, participou do lançamento. Em um breve discurso, ele disse que a publicação tem um papel fundamental no combate a segurança clandestina. “O objetivo maior é orientar os contratantes, porque se os contratantes não contratarem [os irregulares], acabou. Com o contratante tomando conhecimento da cartilha, a gente espera que melhore, e que as denúncias aumentem ainda mais”, explicou o delegado.

O Enesp Norte foi encerrado na sexta-feira (23/06) com uma Assembleia Geral e uma reunião de diretoria da Fenavist.

### Repercussão

O Sucesso do Enesp Norte não ficou restrito aos participantes. Com uma programação de alto nível, o evento atraiu a imprensa. Diversas reportagens, incluindo o período antes da realização do evento, deram destaque à realização do Encontro. Os principais veículos de comunicação do estado do Amazonas fizeram a cobertura, fato que ajudou a aproximar o segmento da sociedade.



**Enesp Norte teve grande repercussão na imprensa**



## FATURAMENTO DE **33 BILHÕES DE REAIS** E **600 MIL TRABALHADORES**. DADOS DO V ESSEG MOSTRAM A FORÇA DA SEGURANÇA PRIVADA

*Estudo produzido pela Fenavist revela, no entanto que, devido à crise econômica dos últimos anos, setor tem perdido milhares de postos de trabalho*

Um percentual de 0,6 do Produto Interno Bruto (PIB). Essa é a contribuição que o segmento de segurança privada representou para a soma de tudo o que foi produzido pela economia brasileira em 2014. Com um faturamento de R\$ 33,2 bilhões, que inclui, além do lucro, custos operacionais, folha salarial, pagamento de impostos entre outras despesas, a atividade mostra sua força. No entanto, o V Estudo do Setor da Segurança Privada (ESSEG) também apresenta números que ligam o alerta e merecem total atenção.

Lançado durante a abertura do Encontro das Empresas do Setor (Enesp), em Manaus-AM, no dia 22

de junho, o estudo desenvolvido pelo Departamento de Estatística da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) com base em dados do IBGE, do Ministério do Trabalho e da Polícia Federal aponta que, ao final de 2016, as 2.561 empresas de segurança privada autorizadas pela Polícia Federal a atuar no Brasil empregavam 598.468 trabalhadores, incluindo vigilantes e profissionais de outras áreas. O número é cerca de 9% menor do que o registrado em 2014. A queda tem um motivo claro: a crise econômica.

A segurança privada não foi uma exceção. O número de vagas perdidas está bem próximo ao valor da

queda do PIB, que foi de 7,4% no período (-3,8 em 2015/-3,4 em 2016). Em meio à retração da economia, muitos contratantes diminuíram os gastos com segurança. Outros fecharam as portas.

Durante o lançamento do V ESSEG, o presidente da Fenavist, Jeferson Nazário, destacou a importância dos números que ajudam a derrubar um mito espalhado de forma equivocada durante muitos anos. “É notório que os índices de criminalidade têm aumentado em todo o País. Mas, para a infelicidade dos criadores de mito, o mesmo não acontece com o nosso segmento. Somados os PIB’s de 2015 e 2016, a economia brasileira teve uma queda de mais de 7%. No mesmo período, vejam só, a segurança privada perdeu cerca de 60 mil trabalhadores. Esse dado atesta que, assim como nas outras atividades econômicas, a segurança privada cresce em meio a uma economia forte e não devido a uma das grandes mazelas do País.”

O estudo também apresenta dados do mercado europeu que corroboram os argumentos do presidente da Fenavist. De acordo com a Confederação Europeia de Serviços de Segurança (CoESS), em 2013, os 28 países que compõem o bloco, somados a nações como Bósnia e Herzegovina, Macedônia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia, tinham mais de 41 mil empresas e 2 milhões de vigilantes. Isso para uma população, segundo o Gabinete de Estatísticas do Bloco (Eurostat), de pouco mais de 500 milhões de habitantes. Mesmo se o número de brasileiros (hoje aproximadamente 200 milhões) fosse

multiplicado por 2,5 para se igualar o número da população da União Europeia, nosso resultado é bem inferior, com índices de criminalidade bem maiores. Ou seja, a segurança privada depende de uma economia aquecida e não do aumento da violência.

Outro mito que o ESSEG desfaz é o de que os profissionais que atuam no segmento são pouco qualificados. Dados do estudo mostram que cerca de 68,79% dos trabalhadores têm o ensino médio completo ou mais. “A qualidade dos serviços já começa pelos nossos trabalhadores, que, além do curso de formação obrigatório, também têm um bom nível de escolaridade”, destacou Jeferson Nazário.

Ainda segundo ele, o estudo tem outra função importantíssima. “Os dados do ESSEG também embasam argumentos sólidos nas discussões com os três poderes, bem como permitem ao próprio governo, contratantes e sociedade, compreenderem de forma ampla a nossa atividade. Além disso, com as informações precisas, evitaremos a disseminação de dados equivocados.”

## Empresas

Principal fonte de informações do setor, assim como nas edições anteriores, o V ESSEG traz um raio-X completo da segurança privada, o que permite as empresas se planejarem de forma bem mais precisa, já que terão como criar prospectos muito próximos da realidade.



Em relação às empresas, o levantamento mostra que entre 2015 e 2016 houve uma queda de 0,8%. Ao final do ano passado eram 2.561 empresas autorizadas pela Polícia Federal (o número inclui as empresas de vigilância patrimonial, transporte de valores, cursos de formação, escolta armada e segurança pessoal) contra 2.581 em 2015. A maior parte delas está localizada na região Sudeste (1.012/39,5%), seguida pelas regiões Nordeste (549/21,4%), Sul (512/20%), Centro-Oeste (291/11,4%) e Norte (197/7,7%).

### Faturamento

Em 2014, os R\$ 33,208 bilhões de reais de faturamento registrados, pelo segmento de segurança privada, representam um aumento de 18,72%. No entanto, o estatístico José Reinaldo, chefe do Departamento de Estatística da Fenavist e responsável pelo V ESSEG, ressalta que isso não representa um crescimento real, porque a absorção de outros gastos ficou acima dessa média.

“Em termos práticos, pode-se dizer que basicamente não houve crescimento no faturamento. Isso porque, no período de 2013 a 2014, com advento da periculosidade de 30% sobre o salário do vigilante, o custo com esse repasse foi de 19,29%.”

Região economicamente mais forte do País, o Sudeste é responsável por mais da metade do fa-

turamento da segurança privada com R\$ 17,757 bilhões. Com R\$ 5,486 bilhões, o Nordeste aparece em segundo lugar. Depois estão as regiões Sul (R\$ 4,867 bi), Centro-oeste (R\$3,3 bi) e Norte (R\$ 1,795).

Além disso, ao analisar o mercado por atividades, o ESSEG aponta que a vigilância e segurança privada faturaram R\$ 26,698 bilhões, enquanto o transporte de valores, R\$ 6,509 bilhões.

Nesse sentido, a consultoria econômica da Fenavist estima (os dados oficiais do IBGE e da Receita Federal ainda não foram divulgados) que, em 2015, o setor tenha fechado o ano com um faturamento de R\$ 34,756 bilhões e, no ano passado, R\$ 36,035 bilhões.

Devido à crise econômica, José Reinaldo acredita que nos próximos anos o faturamento do setor não deve ter aumento significativo, como vem acontecendo, recentemente, o acréscimo deve ficar por conta dos reajustes salariais.

“A projeção do faturamento para 2017 não alcançará grandes elevações. Temos dois cenários possíveis: no melhor deles, um crescimento ‘artificial’ decorrente de reajustes salariais e de contratos. Já no segundo cenário, uma leve queda no faturamento, que seria um reflexo das demissões ocorridas nos anos de 2015, 2016 e 2017. ”

**Evolução do Faturamento no Setor de 2010 a 2014 - Bilhões de Reais (BI)**



### Perfil dos Vigilantes em 2015

Atividades de Vigilância e Segurança Privada		Atividades de Transporte de Valores		Total	
483.524	88,94%	60.143	11,06%	543.667	100,00%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAI)  
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

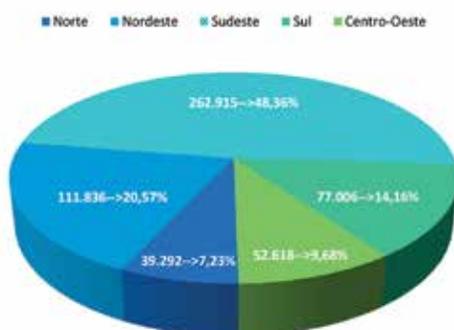
### Perfil dos Trabalhadores

Dos 598,5 mil trabalhadores do segmento de segurança privada, 543.667 são vigilantes, dos quais 88,94% estão nas empresas de vigilância e segurança privada, e 11,06% no transporte de valores. Quase 50% dos vigilantes estão na região Sudeste. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (20,57%), Sul (14,16%), Centro-Oeste (9,68%) e Norte (7,23%).

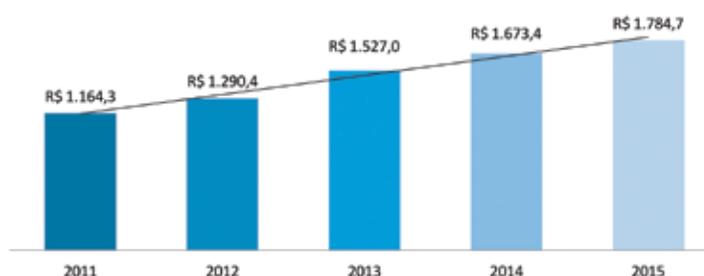
O segmento ainda apresenta uma predominância masculina: 90,8% dos vigilantes são homens contra 9,2% de mulheres. Cerca de 70% dos vigilantes têm entre 30 e 49 anos.

Ainda em relação aos trabalhadores, em 2015, a remuneração média era de R\$ 1.784,7, o que corresponde a 53,3% a mais que a média salarial em 2011 (R\$ 1.164,3).

#### Percentual de Vigilantes por Região



#### Remuneração Média do Vigilante no Brasil entre 2011 e 2015



Evolução de Admissões e Desligamentos de 2012 a 2016



## Fluxo de Admissões X Desligamentos

Ao analisar o período de 2012 a 2016, o V ESSEG mostra que o auge de contratações no setor de segurança privada ocorreu no ano de 2012, quando houve a criação de mais de 43 mil empregos. Nos anos de 2013 e 2014, apesar de saldo positivo, os números mostram uma diminuição no saldo de empregos, reflexo ocasionado pela Lei nº 12.740, de 8 de dezembro de 2012, que estipulou o adicional de periculosidade no valor de 30% para os vigilantes. Além disso, como as demais atividades econômicas do País, a atividade de segurança privada também passou a sofrer os impactos da crise econômica de 2015 e 2016. Nesse período, foram fechados aproximadamente 58 mil postos de trabalho.

A melhora desse cenário ainda deve demorar, conforme explica o estatístico da Fenavist.

“É o que tínhamos projetado para 2017. No primeiro semestre deste ano, foram 10.166 postos de trabalho fechados. Somados aos 57.887 empregos perdidos em 2015 e 2016, temos a marca negativa de 68 mil empregos a menos.”

## Mais dados

Segundo o V ESSEG, em 2016, houve a aquisição de 12,9 mil armas de fogo pelas empresas do setor. Mais de 10 milhões de munições foram adquiridas, das quais 88,9% tiveram como destino os cursos de formação.

O levantamento também revela que, no ano passado, existiam 4.333 carros-fortes e 3.593 veículos de escolta armada.

## Repercussão na Imprensa

Após o lançamento, o presidente da Fenavist atendeu a imprensa. Os números apresentados geraram inúmeras matérias, como a reportagem de meia-página publicada pelo jornal Valor Econômico, dia 22 de junho. Com o título Recessão desfaz mito de que setor de segurança cresce com a violência, a matéria apontou os principais dados do setor e mostrou que a crise econômica tem prejudicado a atividade.

Outros veículos como o jornal A Crítica, CBN Amazonas, G1 Amazonas, além de emissoras de TV e diversos outros portais também divulgaram os dados do V ESSEG.

## Apoio

A produção do V ESSEG teve o apoio das instituições ABCFAV, Abrevis, ABSEG, ABTV, FENAVAL, Febrac, Macor, SESVESP, Sindesp-GO, Sindesp-MG, Sindesp-PE e Sindesp-PR.

Com três mil exemplares, o estudo foi enviado a sindicatos, empresas, contratantes, representantes dos três poderes, Polícia Federal, contratantes e imprensa. O ESSEG também está disponível, gratuitamente, no site da Fenavist.

# FENEGÓCIOS: UMA SAÍDA PARA MINIMIZAR OS CUSTOS DA EMPRESA EM TEMPOS DE CRISE

O Brasil vive um dos piores momentos de recessão econômica dos últimos 50 anos. A crise já fez mais de 11 milhões de desempregados em todo o País, segundo estatísticas oficiais, e os negócios estão enfrentando o seu pior cenário, com efeitos nocivos para o médio e pequeno empresário, que têm na estabilidade social um importante termômetro de seu desempenho e sentem com grande impacto os efeitos do momento que atravessa o País.

No setor de segurança privada e transporte de valores o número de fechamento de postos de trabalho já supera a marca dos 65 mil em todo o Brasil, impondo ao empresário do setor procurar soluções para minimizar seu custo ordinário e sobreviver às dificuldades impostas pela crise.

Nesse sentido, o empresário deve estar atento a todos os aspectos da estrutura interna e buscando evitar ou renegociar dívidas, reduzir custos e rever constantemente o planejamento da operação diante do cenário econômico desfavorável, o que passa também pela otimização de seus processos internos.

A renegociação de contratos com fornecedores de obrigações legais de que o empresário não pode se esquivar de cumprir representa uma das ações mais importantes nesse cenário, e, para apoiar o empresário nessa tarefa, o FENEGÓCIOS, setor de desenvolvimento de negócios da Fenavist, oferece soluções efetivas para redução do custo ordinário do empresário.

O FENEGÓCIOS tem a missão de buscar parceiros comerciais que possam apresentar para os empresários do setor de segurança privada e transporte de valores produtos e serviços de boa qualidade e solidez, garantindo a melhor relação custo-benefício, de modo que reduzam os custos fixos e proporcionem serviços de elevado padrão.

## Como funciona o FENEGÓCIOS?

A Fenavist, por meio da Assessoria de Negócios, seleciona produtos e serviços que têm influência direta no custo operacional das empresas. De posse de um mapeamento das necessidades do setor, convida empresas para apresentarem propostas e participarem do projeto FENEGÓCIOS. A empresa vencedora é aquela que apresenta as melhores condições de preço, qualidade do produto ou serviço, abrangência nacional e, principalmente, solidez financeira.

Os Sindicatos têm uma importância fundamental para o sucesso do projeto FENEGÓCIOS. É por intermédio de cada Sindesp que o projeto FENEGÓCIOS se operacionaliza e produz os frutos esperados, diante da sua influência e conhecimento das empresas que estão em sua região de atuação.

Juntos, Fenavist-Sindesp-Parceiro buscam oferecer a todas as empresas de segurança privada e transporte de valores soluções para redução de custo em um processo conduzido dentro dos padrões da legalidade e exigência técnica do setor.

Com as soluções viabilizadas, o empresário encontra apoio para enfrentar o cenário de adversidade econômica sem deixar de cumprir as obrigações e exigências de ordem trabalhista, fiscal, social e jurídica, e sem comprometer o padrão de qualidade dos produtos e serviços contratados. Ao conhecer os produtos e vantagens oferecidos pelo FENEGÓCIOS, torna-se possível redesenhar os custos ordinários e reduzir os riscos do negócio.

O empresário do setor já pode contar com Seguro de Vida, Vale-Refeição/Alimentação e Crédito Consignado, três produtos com valores diferenciados para o setor, fornecidos por empresas previamente selecionadas e aprovadas pelo controle de qualidade da Federação.

Outros produtos estão em processamento para liberação: Gestão de Frota, Gestão de Vale-transporte e Combustível. São produtos que irão influir positivamente nos custos operacionais da empresa, auxiliando o empresário nas ações de substituição de fornecedores e prestadores de serviços com vistas à redução de custos e otimização de processos internos, afastando o fantasma da falência.

A Fenavist convida todos os empresários a conhecerem com mais detalhes os produtos e as condições diferenciados que o Projeto FENEGÓCIOS disponibiliza para o setor de segurança privada e transporte de valores, por intermédio de parcerias sólidas, preços competitivos e extrema qualidade.

Para saber mais sobre o FENEGÓCIOS, entre em contato com a Fenavist.

Fone: 61 3327-5440

E-mail: [fenavist@fenavist.org.br](mailto:fenavist@fenavist.org.br) ou

[fenegocio.assessoria@fenavist.org.br](mailto:fenegocio.assessoria@fenavist.org.br)



## DESBUROCRATIZANDO OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO ESTADO

Recentemente, foi publicado o Decreto nº 9.094/2017 sobre a simplificação do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos, que ratifica a dispensa do reconhecimento de firma e da autenticação em documentos produzidos no País, e institui a Carta de Serviços ao Usuário.

Trata-se de importante instrumento legal, de cujo teor deve ser dado amplo conhecimento não só à população em geral, mas principalmente às empresas, que têm custos muitas vezes elevados, com separação, cópias, autenticações e reconhecimento de firmas, em documentos para serem apresentados perante os órgãos públicos federais.

O óbvio agora se transforma em lei, cujo cumprimento deve ser exigido pelo usuário do serviço público. Esse é o caso, por exemplo, da obrigação imposta aos órgãos públicos federais de obterem a documentação para comprovar regularidade da situação do requerente, atestados, certidões, ou outros documentos, que já constem em base de dados oficial da administração pública federal, diretamente no órgão responsável pela base de dados, portanto não mais terá o usuário dos serviços públicos que apresentar esses documentos.

E quando não for possível a obtenção desses documentos, diretamente no órgão público responsável pela base de dados oficiais, poderá o usuário do serviço público comprovar a regularidade da sua situação, por exemplo, por meio de declaração, escrita e assinada, e, na hipótese de ser esta falsa, responderá nos termos da lei às sanções penais, civis e administrativas.

Além disso, é dispensada a autenticação de documentos em cartórios, autorizando que o servidor público faça ele mesmo a conferência da cópia com o original. E somente se houver dúvida fundada sobre a autenticidade ou previsão legal, é que será necessário o reconhecimento de firma ou a autenticação de cópia dos documentos expedidos no Brasil e destinados a fazer prova perante órgãos federais, medida que também contribui para a redução dos custos para o usuário do serviço público.

A nova norma impõe aos órgãos públicos que adotem medidas para eliminar formalidades e exigências que tenham custo econômico ou social superior ao risco envolvido, obrigação que está de acordo, inclusive, com o princípio da eficiência, imposto pela Constituição Federal a todos os órgãos públicos.

Outro destaque importante é que o servidor público não poderá se recusar a protocolar os requerimentos apresentados pelos usuários do serviço público, salvo se o órgão for incompetente, mas, nesse caso, a nova norma determina que se envie o requerimento ao órgão competente. E somente se for impossível fazer a remessa, o requerente deverá ser comunicado imediatamente dessa impossibilidade para adotar as providências e encaminhá-los ao órgão competente.

O Decreto busca, ainda, sanar a ausência ou insuficiência de informações e orientações necessárias ao cumprimento de exigências ou para se ter acesso aos serviços públicos oferecidos. Com a nova norma, os órgãos públicos terão que elaborar e divulgar uma Carta de Serviços aos Usuários sobre quais serviços são oferecidos pelo órgão, prazos, locais, quais os requisitos, documentos, providências etc., para cada caso.

Isso levará também a uma diminuição de custos para as empresas, que poderão otimizar o seu tempo com a ciência prévia de todas as informações e providências necessárias para o atendimento do seu pedido ou para ter acesso aos serviços públicos oferecidos.

De qualquer forma, apesar desse Decreto ser uma iniciativa digna de elogios, será preciso que os usuários dos serviços públicos federais tomem pleno conhecimento dos direitos por ele estabelecidos, exijam o cumprimento e não aceitem violações, procurando até o Poder Judiciário, caso haja algum embaraço ou recusa do órgão público em cumprir as obrigações que lhe foram impostas, somente assim é que se terá a aplicação desejável dessa valiosa norma.

### **Cely Sousa Soares**

Consultora Jurídica da Fenavist  
Ope Legis Consultoria Empresarial



Instituto do Câncer Infantil de Porto Alegre

# SINDESP-RS É EXEMPLO DE CIDADANIA

*Sindicato doa jornais velhos e folhas de rascunho a ONG's de proteção animal, de atendimento a crianças carentes e creches. O Sindicato também contribui com o Instituto do Câncer Infantil*

Qual o lugar do jornal velho? No lixo? Embrulhando peixe? Protegendo o chão durante a pintura? Não para o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Rio grande do Sul (Sindesp-RS). Para a entidade, a melhor utilização do jornal velho é a doação. E não é só o noticiário do dia anterior que ganha sobrevivência pelas mãos do Sindesp-RS. Folhas de rascunho também são encaminhadas a ONG's de proteção animal, de atendimento a crianças carentes e creches.

Ao longo de dois, três meses, o sindicato junta os jornais diários que recebe e as folhas de rascunho que não têm mais utilidade. E, então, o que teria o caminho natural do lixo ganha sobrevivência. Os jornais são doados às ONG's para uso na higiene dos animais. Já as folhas de rascunho são utilizadas em trabalhos infantis pelas

“As iniciativas cidadãs intensificam os vínculos entre o sindicato e a sociedade, ao ampliarmos a atuação para além da nossa sede.”

crianças carentes das creches parceiras do Sindesp-RS.

E não para por aí. O Sindicato também doa tampinhas de garrafas pet para ONG's, que reverterem o valor em cadeiras de rodas para crianças deficientes e auxílio no tratamento de câncer.

O presidente do Sindesp-RS, Paulo Renato Pacheco, explica que ações do Sindicato são uma forma de incentivar o desenvolvimento social. “Além de reivindicar melhorias nas condições empresariais, o Sindesp-RS também atua como agente de promoção da cidadania. Atento ao bom atendimento e auxílio à nossa categoria, também priorizamos ajudar e fazer parte de projetos sociais. As iniciativas cidadãs intensificam os vínculos entre o sindicato e a sociedade, ao ampliarmos a atuação para além da nossa sede. Atualmente trabalhamos com ajuda financeira ao Instituto do Câncer Infantil e doações a ONG's de proteção animal e algumas creches. O

Sindesp-RS não tem qualquer vínculo empregatício nem político com essas entidades e frisa que a ajuda é de livre e de espontânea vontade, pois acreditamos no crescimento e desenvolvimento social para os quais podemos contribuir”, conta.

A estagiária do Departamento de Comunicação do sindicato lembra que o auxílio às entidades começou há uma década. Clícia Modesto ressalta a importância de ações que ampliam a representação do setor produtivo para melhorar a vida da população. “Entidades representativas também podem se unir para fortalecer cadeias produtivas locais. Sabendo disso, o Sindesp-RS começou, há dez anos, a atuação em projetos sociais. A cada mês o Sindesp-RS oferece algum tipo de ajuda, conforme a necessidade das instituições que atende. Fazemos distribuição de jornais e revistas a ONG's de proteção animal e doações em valor para o Instituto do Câncer Infantil. Trabalhamos com a

ideia de que Sindicatos podem ajudar a mudar a realidade social de um lugar e estender a atuação das empresas para além da geração de emprego e renda. Esses são apenas exemplos que fortalecem a visão de que a representação do setor produtivo é importante para melhorar o ambiente social de uma região”, afirma.

### Entidades

O Sindesp-RS contribui com doações mensais em espécie para o Instituto do Câncer Infantil de Porto Alegre. A importância da ajuda é destacada pela gerente institucional do Instituto, Valéria Foletto.

“O Instituto do Câncer Infantil expressa gratidão e sinceros agradecimentos pelas contribuições do Sindesp. Ressaltamos que tais doações são de grande importância para o ICI e contribuem muito com a nossa causa. O que poderia ser melhor do que contribuir para salvar a vida de muitas crianças e adolescentes com câncer? Sabemos que você está muito



**Material arrecadado é usado em atividade escolar**

feliz em poder ajudar, agora imagine nós: a cada contribuição uma nova conquista, um pulo de alegria, uma esperança sendo renovada. Muitos jovens e crianças com câncer estão beneficiados com a sua ajuda, por isso, mais uma vez, expressamos a nossa gratidão e agradecemos pela sua atenção”, afirma.

Outra entidade que recebe o apoio do Sindesp-RS é a Creche Amparo Imaculada Conceição. A entidade atende em torno de 150 crianças de 1 a 6 anos de idade. O local oferece estrutura pedagógica, refeição e diferentes atividades como: ballet, capoeira e oficina de Informática. Hoje a creche conta com ajuda voluntária da comunidade, dos pais, de empresas e entidades que auxiliam com doações de materiais escolares ou em espécie.



**Irmã Sandra recebe doações do Sindesp-RS**

O Sindicato contribui com a doação de folhas de ofício para a realização de atividades das crianças. Sandra, uma das irmãs e responsáveis pela creche, garante que sem esse tipo de ajuda seria inviável a continuidade do trabalho. Ela frisa que a creche só se mantém erguida pelas doações de material escolar que recebem.

O Projeto Luz Animal, que atua na proteção e resgate de cães e gatos abandonados na região de Porto Alegre, também conta com a parceria do Sindesp-RS. É uma iniciativa independente, fundada pela esposa de João Tomaz Antonioli, que há três anos recolhe jornais doados pelo Sindicato. Segundo João, a ONG não recebe apoio governamental em espécie e se mantém somente de doações de voluntários.



**João Tomaz recolhe doação do Sindesp-RS**

O Sindesp-RS é uma das poucas entidades profissionais que ajudam, mesmo que de forma singela, o andamento do projeto. João acrescenta que os jornais recolhidos são de suma importância principalmente no inverno, para que consigam dar conta da higiene dos animais de forma adequada.



**Esposa de João Tomaz com um dos cachorros resgatados**



## HORA DE **INVESTIMENTO** EM SECTECH NO **BRASIL**

O crescimento do setor de tecnologia no Brasil é da ordem de mais de 20% ao ano, apesar da prolongada turbulência macroeconômica. Mesmo com a recessão do País, os gastos com tecnologia estão crescendo e o empreendedorismo florescendo.

Muitos setores tradicionais da nossa economia, como a construção civil, bancos, educação, saúde e agronegócio, estão se dando conta de que é preciso acompanhar essa nova onda de inovação que as startups, empresas de tecnologia com rápido crescimento, estão trazendo aos seus respectivos mercados.

Recentemente alguns dos maiores players da construção civil, como Gerdau, Tigre, Vedacit e Intercement, investiram em um grupo de startups focado em trazer inovação para o setor.

No setor financeiro, o movimento é o mesmo. Grandes bancos como Itaú, Bradesco e Banco Votorantim já se uniram às Fintechs, startups voltadas para o setor financeiro, por meio de programas como o CUBO e o InovaBRA.

Outro grande setor da economia que entrou de cabeça na parceria e investimento com startups foi o agronegócio, por intermédio das Agtechs. Grandes empresas do setor, como a Monsanto e a BASF, já, investem em startups.

Também encontramos fundos especializados em startups nos setores de educação (Edtechs) e saúde (Healthtechs).

Mas, e a segurança? O que os grandes players do mercado de segurança nacional estão fazendo para acompanhar esse movimento, já identificado por outros setores tradicionais do mercado?

A segurança é a segunda maior preocupação entre os brasileiros, esse mercado movimentou mais de R\$ 50 bilhões de reais em 2015 e com fortes indicadores de crescimento para os próximos anos. Porém, não há um movimento tão forte para buscar parceria com startups, como nos outros setores tradicionais da nossa economia.

Esse tipo de parceria traz benefícios mútuos. É bom para as startups, que vendem seus serviços e produtos e constroem seus cases de sucesso com os grandes players do mercado, e é bom para as grandes empresas, que consomem o que há de mais moderno e inovador e, em muitos casos, viram sócios da startup, adquirindo uma fatia da companhia.

A aquisição de equity de startups, aliás, foi a forma mais barata e rápida que essas empresas tradicionais encontraram para inovar. Afinal, quanto custa manter um setor de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em uma grande empresa? Quanto

tempo leva para uma empresa, que não tem no seu escopo desenvolver produtos tecnológicos e inovadores, colocar um novo produto no mercado?

É quase uma questão de sobrevivência.

Parcerias desse tipo trarão a possibilidade de geração de valor entre as empresas tradicionais e as Sectechs, startups focadas em resolver questões do mercado de segurança, seja segurança patrimonial, seja gestão de riscos, seja cyber security ou outros problemas sob o guarda-chuva da proteção de bens.

Acredito firmemente que nunca tivemos um período tão propício a investimento em startups, especialmente na área de segurança. Há uma oportunidade ímpar para inovar e reinventar velhas indústrias, como se estivessem recomeçando.

A união entre empresas tradicionais do mercado de segurança e empreendedores inovadores de sucesso nessas arenas de tecnologia trarão uma contribuição sem precedentes para o crescimento mais amplo e, acima de tudo, sustentável, para o mercado de segurança do Brasil.

### **Diogo Vinícius**

CEO da Find Me Tecnologia, Advogado com pós-graduação em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), membro da Abseg

### TST DIVULGA NOVOS VALORES DOS LIMITES DE DEPÓSITO RECURSAL

O Tribunal Superior do Trabalho divulgou, por meio do Ato 360/2017, os novos valores referentes aos limites de depósito recursal, que passaram a vigorar a partir de 1º de agosto deste ano.

De acordo com a nova tabela, o limite do depósito para a interposição de recurso ordinário passa a ser de R\$ 9.189, e, para recurso de revista, embargos, recurso extraordinário e recurso em ação rescisória, de R\$ 18.378.

Os novos valores estão previstos no artigo 899 da CLT e foram reajustados pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) no período de julho de 2016 a junho de 2017.

*(Fonte: Secom/TST)*



### EMPRESA É ISENTA DE INDENIZAR FAMÍLIA DE VIGILANTE POR SUICÍDIO COMETIDO DURANTE CARÊNCIA DO SEGURO

A Plantão Serviços de Vigilância Ltda., de Belo Horizonte (MG), conseguiu, em recurso para a Quarta Turma do Tribunal Superior do Trabalho, anular condenação ao pagamento de indenização à família de um vigilante pela ausência de cobertura do seguro de vida após suicídio do empregado. A morte ocorreu no prazo legal de carência para casos de seguro.

Segundo o Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (MG), a convenção coletiva que regulamentou o benefício do seguro de vida em grupo obrigava a empregadora a pagar indenização ou contratar seguro na hipótese de morte por qualquer causa. "O motivo da morte ou a carência legal não têm o condão de afastar o direito da família ao benefício", diz a decisão, que condenou a Plantão à indenização correspondente a 65 vezes o piso salarial em vigor na data da morte do empregado.

A relatora do recurso, ministra Maria de Assis Calsing, lembrou, todavia, que o artigo 798 do Código Civil prevê hipótese de exclusão legal da cobertura de seguro de vida quando o segurado pratica suicídio nos primeiros dois anos de vigência do contrato. No caso, o vigilante foi admitido em julho de 2003, e a morte ocorreu em abril de 2004 – ou seja, dentro do período de carência. "Assim, não deve ser reconhecida a responsabilidade do empregador, que cumpriu o seu dever legal nos termos da legislação pertinente", concluiu.

A decisão foi unânime, e, após a publicação do acórdão, houve a oposição de embargos de declaração, ainda não examinados.

O número do processo foi omitido para preservar a privacidade da família do trabalhador.

*(Fonte: Secom/TST)*

# E QUE VENHA A REFORMA TRIBUTÁRIA



Superada a Reforma Trabalhista, o presidente Michel Temer desafia todo o cenário político que tem contra si, anunciando que vem aí a Reforma Tributária, para que seu sucessor, em 2019, possa encontrar a “locomotiva nos trilhos”, mesmo depois da conturbada mudança no PIS e na COFINS sobre combustíveis. O grande desafio é reduzir a carga tributária (relação entre arrecadação tributária total e o PIB) e minimizar a Guerra Fiscal entre estados e municípios. Mas vamos estudar cada ponto para construir uma ideia básica de justiça fiscal.

Uma grande injustiça é afirmar que a Carga Tributária (CT) no Brasil é elevada, e ponto. Se formos comparar a nossa com a de outros países, é possível verificar que estamos pouco acima do Canadá e abaixo da Bélgica, Noruega e Alemanha, dos mais desenvolvidos, com pequenas exceções abaixo dos EUA e da Suíça. Uma relação muito mais favorável se vê em países emergentes (México) e nos menos desenvolvidos (Venezuela, Chile e Argentina). Assim, é importante entender que não há milagre: sem arrecadação, não há desenvolvimento (ou pelo menos não há investimento em infraestrutura). Enfim, não existe máximo nem mínimo, mas o que precisamos. A segunda questão importante é a Guerra Fiscal, que irá requerer reuniões importantes com governadores e prefeitos, pois é preciso tratar do fundo de participação de estados e municípios, do número de municípios, da redução da despesa pública, dos limites de alíquotas e de benefícios fiscais. É necessário que os governos aumentem a fiscalização e reduzam as atividades não essenciais, inclusive terceirizando mão de obra, em busca de otimizar recursos.

Mas, o que causa indignação mesmo é estar com a arrecadação entre a dos maiores e melhores países, mas com serviços públicos e benefícios sociais entre os “piores do mundo”. Então surgem algumas questões: Como simplificar esse processo arrecadatário? Como melhorar a aplicação dos recursos? Como evitar tanto desperdício e desvios? Se entre os emergentes arrecadamos mais, por que distribuímos tão mal? Por que gastamos tão mal? Enfim, que venha a Reforma Tributária!

**Adriano de Andrade Marrocos – CRCDF 8.867**

Contador da Fenavist e presidente do CRC/DF.



# SEGURANÇA INTELIGENTE

A sugestão de leitura da Biblioteca de Segurança é o livro *O Elo Mais Fraco da Segurança da Informação*, de Carlos Alberto Silva. Esse livro aborda diversos mecanismos de proteção a dados pessoais e organizacionais e apresenta o principal desafio da segurança da informação. É indicado não só para os profissionais de TI e Segurança da Informação, mas também para todas as pessoas que desejam dar proteção a seus dados profissionais ou pessoais. Entre os principais assuntos abordados no livro estão: Valor da informação para pessoas, organizações e entidades virtuais; Segurança da informação e suas características; Segurança da informação em sistemas; O elo mais fraco da segurança da informação e formas de mitigação de riscos; e Segurança de informações pessoais e corporativas. A informação representa a base de todo desenvolvimento e avanço obtido por pessoas, organizações, cidades, estados e nações. Sem informação, o ser humano e as organizações não conseguem realizar nada e não chegam a lugar algum.

É por meio da informação que as pessoas se qualificam, as organizações se desenvolvem, os cientistas avançam em suas pesquisas, cidades, estados e países conseguem obter progresso para a população, entre outras situações. Da mesma maneira que é possível conseguir grandes avanços por meio da informação, o uso indevido desta é a causa de grandes prejuízos para as pessoas e entidades em geral. É por meio do uso indevido da informação que organizações vão à falência, famílias são destruídas, empresas, políticos e pessoas arrancam suas imagens, profissionais ficam desempregados, empresas sofrem prejuízos, crianças e adolescentes desenvolvem traumas etc. "Vivemos na sociedade do conhecimento e da informação, na qual muitas empresas atribuem mais valor a seus ativos intangíveis (conhecimento, reputação e capital intelectual) do que aos tangíveis. O crime organizado já percebeu essa tendência e está cada vez mais qualificado para atuar no mundo cibernético. A segurança das empresas precisa evoluir nesse sentido ou ficará obsoleta, inadequada e ineficiente." Saiba mais, acesse [www.bibliotecadeseguranca.com.br](http://www.bibliotecadeseguranca.com.br)



### Fenavist discute a inutilização das cédulas de dinheiro na Câmara

O vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Secretaria, Odair Conceição, representou a Federação em Audiência Pública na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados. O debate aconteceu no dia 11 de julho de 2017.

A comissão discute Projeto de Lei (PL 6737/16) que determina que as instituições financeiras incluam nos caixas eletrônicos meios para inutilização das cédulas de dinheiro em caso de explosão.

Durante a apresentação, Odair Conceição mostrou dados preocupantes sobre o número de explosões aos terminais de autoatendimento e nas bases das empresas de transporte de valores. Para ele, manchar as notas é combater o efeito; para combater a causa é preciso dificultar o acesso fácil dos bandidos aos explosivos. O vice-presidente da Fenavist propôs mudanças na legislação que trata do controle e uso de explosivos. Conceição também defende penas mais graves para quem cometer crimes com a utilização de explosivos.

A íntegra da apresentação de Odair Conceição pode ser assistida, acessando <https://www.youtube.com/watch?v=n465iKY26Zw&feature=youtu.be>

### Artigo derruba tese de que a segurança privada cresce com o aumento da violência

Artigo do presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jeferson Nazário, publicado no Blog do jornalista Fausto Macedo, um dos principais e mais acessados espaços do site jornal o Estado de São Paulo, apresenta dados que derrubam qualquer tese equivocada de que a Segurança Privada cresce com o aumento da violência.

Com o título Segurança privada e violência: um mito que a economia desmancha, o texto apresenta uma série de informações que comprovam que o segmento, assim como as outras atividades do Brasil, se desenvolve quando a economia cresce.

Um dos dados irrefutáveis é o fato de a economia brasileira nos anos de 2015 e 2016 ter caído 7,4%. No mesmo período, a segurança privada perdeu cerca de 60 mil vagas de trabalho.

O presidente da Fenavist também comparou a situação do segmento no Brasil com a do segmento na Europa. Com índices de violência bem inferiores aos do Brasil, os países que compõem a União Europeia apresentam números de empresas e trabalhadores muito superiores aos dos brasileiros, por exemplo. Ou seja, mais um prova de que a segurança privada cresce impulsionada por uma economia forte e não por violência.

Você pode ler a íntegra do texto em <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/seguranca-privada-e-violencia-um-mito-que-a-economia-desmancha/>

### Fenavist participa de inauguração do polo SESC em Araguaína-TO

Uma concorrida solenidade, realizada na sexta-feira, 30/06, marcou a inauguração de uma Unidade do Sesc Tocantins, na cidade de Araguaína, a 380km de Palmas. O evento foi prestigiado por diversos líderes empresariais, entre os quais o presidente do Sindesp-TO, Joseph Madeira, que esteve representando a Fenavist, por designação do presidente desta Federação, Jeferson Furlan Nazário.

A obra inaugurada é um Centro de Atividades, construído no bairro Jardim América, com cerca de 7.000m<sup>2</sup> de área construída. O presidente da Fecomércio, Itelvino Pisoni, destaca que a nova unidade é de fundamental importância para todo o estado do Tocantins. A previsão é de que sejam atendidas cerca de 2.500 pessoas por dia nessa nova unidade.





### Sindesp-MG de casa nova

O Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sindesp-MG) inaugurou, no dia 30 de junho, a sede da entidade. A cerimônia foi comandada pelo presidente da entidade, Edson Pinto Neto. Durante o evento, conselheiros do Sindesp-MG, autoridades e convidados assistiram a um vídeo com a história do Sindicato.

Localizada na Avenida Raja Gabáglia, no bairro de Estoril, área nobre de Belo Horizonte, a nova sede tem salas amplas, espaço para fazer reuniões e para receber convidados, além de auditórios. O conforto e a segurança do prédio também merecem destaque.

Ao comentar a conquista, o presidente do Sindesp-MG destaca que a nova sede é fruto de um trabalho coletivo. “Representa um trabalho em conjunto que sempre foi feito pela nossa diretoria, com os conselheiros e as empresas nos apoiando. Hoje, o Sindesp de Minas Gerais tem uma representação muito forte não só dentro de Minas Gerais, como no Brasil, dentro da Federação, da Confederação. É um sindicato muito admirado e respeitado”, afirma Edson Pinto Neto.

### Troféu Solidariedade premia ações sociais de destaque em Santa Catarina



Seac/Sindesp-SC promovem em 2017 mais uma edição do Troféu Solidariedade – Destaque Social. A premiação tem como objetivo identificar, destacar e premiar os trabalhos sociais para a comunidade realizados pelas empresas. Todas as associadas aos dois sindicatos, que estejam quites com suas obrigações estatutárias, podem inscrever seu projeto, com a limitação de um projeto por companhia. A empresa vencedora receberá o Troféu Solidariedade Destaque Social 2017 e uma premiação de R\$ 20.000,00 para serem investidos em projetos sociais. Vale destacar que projetos já inscritos em outras edições do prêmio não poderão participar novamente.

A premiação acontecerá durante o 12º Enpresc, que em 2017 acontecerá em Buenos Aires entre os dias 23 e 26 de novembro. Serão 4 dias de integração entre as empresas, diretoria e corpo técnico dos sindicatos, quando serão promovidos o jantar de premiação e outras atividades para celebrar a parceria estabelecida durante o ano.

As inscrições para o Troféu estão abertas nos sites dos sindicatos e deverão ser feitas por escrito, pelo preenchimento da ficha de inscrição e do questionário/relato de atuação. Deverá ser mencionado ainda o nome do coordenador do projeto. O regulamento também está à disposição dos interessados nos sites. É importante a sua participação, divulgue a Ação Social da sua empresa, divulgue o bem que ela fez à comunidade, participe!

## SEMEESP realiza o 1º Treinamento em Gestão Superior de Escolta Armada no Brasil

No dia 24 de maio, o Sindicato das Empresas de Escolta do Estado de São Paulo (SEMEESP) realizou, nas dependências do Grupo Macor, em São Paulo, o primeiro treinamento para os gestores e clientes que trabalham com a escolta armada. O evento foi de grande valia e aprendizado, todos os participantes saíram extremamente satisfeitos com o desempenho dos instrutores: Autair Iuga, Cláudio Ramos Siqueira, Carlins Ferraz e Paulo Rogério Rizo.

Nesse treinamento os participantes puderam conhecer mais sobre a escolta armada, a Lei que a rege e as Portarias, bem como algumas peculiaridades que muitas empresas que já executam o serviço desconhecem. Tudo isso foi repassado pelo presidente do SEMEESP, Autair Iuga.

Também foram abordadas muitas dicas sobre situações do cotidiano, conhecimento na parte prática e conhecimento de técnicas adotadas que trazem mais segurança para os vigilantes/clientes/empresa.

Primeiro treinamento dessa magnitude realizado pelo SEMEESP, o evento foi um sucesso. Entre os participantes, o curso contou com diretores do Sindicato, que também são presidentes das suas respectivas empresas, clientes contratantes da escolta armada, pessoas que trabalham na área educativa voltada para a segurança privada, entre outros. Ao término do treinamento, todos os participantes receberam o certificado de conclusão e foram convidados para uma happy hour.



## Sindesp-GO promove primeiro torneio de truco

Com o objetivo de promover interação, confraternização e entretenimento dos associados, o Sindicato das Empresas de Segurança Privada, de Transporte de Valores e de Cursos de Formação do Estado de Goiás (Sindesp-GO) promoveu, em parceria com o Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação (Seac-GO), o Primeiro Torneio de Truco das entidades. O evento ainda contou com o apoio da Associação Goiana das Empresas Prestadoras de Serviço (Ageps).

A competição foi disputada por várias duplas. As partidas aconteceram do dia 28 de junho a 5 de julho. Os competidores disputaram os prêmios oferecidos pelas empresas patrocinadoras: Samedh (Plano de Saúde); W. Faria Advogados e Biorc (Créditos Consignados).

Em primeiro lugar, ficou a dupla da Embraseg (Walkmir/Aparecido). Completaram o pódio os representantes da Defender's (Alparísio/Paulo), e da Meta (Leonard /Genesis).

### Diretoria do **Sindesv-MS** toma posse

No dia 30 de junho, a diretoria do Sindicato das Empresas de Vigilância Segurança e Transportes de Valores do Estado do Mato Grosso do Sul (Sindesv-MS) tomou posse. A entidade será comandada no biênio 2017/2019 pelo empresário Amílto José Pilar. A cerimônia contou com a participação de empresários, representante da Polícia Federal e convidados.

Durante o jantar, o Sindesv-MS homenageou três profissionais de grande importância para a atividade no estado. Edmundo Roberto Billerbeck Ribeiro, gerente da empresa MJB-Vigilância e Segurança Ltda., que se aposentou; Marcelo Schmidt da Silva, ex-membro do Conselho Fiscal do sindicato; e a secretária-executiva do Sindesv-MS, Sandra Fátima Vieira, que trabalha na entidade há 22 anos, receberam uma placa comemorativa pelos serviços prestados ao segmento.



### **Sindesp-BA** prepara festa de 25 anos

No próximo dia primeiro de setembro, o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado da Bahia (Sindesp-BA) realiza uma grande festa para comemorar 25 anos de existência. O evento acontecerá no Fera Palace Hotel, em Salvador-BA.

O Sindicato foi fundado em 31 de agosto de 1992 com a denominação de SINDESVT. Em 1994, seguindo orientação da Fenavist, passou a se chamar Sindesp-BA. O primeiro presidente foi o empresário Cláudio da Silva Neves. A entidade também já foi presidida por Odair Conceição e Fábio Rezende. Atualmente, Lauro Santana comanda o Sindesp-BA.

Com suas ações voltadas não somente para suas associadas, o Sindicato tornou-se uma referência no segmento em todo o estado e, impulsionado pelo propósito de representar esse segmento, tem buscado inovar na qualidade dos serviços prestados.

O Sindesp-BA desenvolve, de acordo com prerrogativas constitucionais, diversas atividades no trabalho de representação sindical, além de promover cursos, palestras e eventos em datas festivas.

Completar 25 anos de fundação e de realizações em prol do segmento de segurança privada na Bahia é motivo de muita satisfação e alegria para o quadro de associadas, empregados e de orgulho para todos do segmento.

## SINDICATOS

**SEMEESP**

Telefone: (11) 2537-8301  
E-mail: adm@semeesp.com.br  
Presidente: Autair Iuga

**SESVESP**

Telefone: (11) 3858-7360  
E-mail: sesvesp@sesvesp.com.br  
Presidente: João Eliezer Palhuca

**SINDESP/AC**

Telefone: (68) 3224-9179  
E-mail: sindespac@hotmail.com  
Presidente: Leslie Castelo de Vasconcelos

**SINDESP/AL**

Telefone: (82) 3326-1325  
E-mail: sindesp-albr@ig.com.br  
Presidente: Marcus Vinícius Castro do Nascimento

**SINDESP/AM**

Telefone: (92) 3613-1213  
E-mail: sindespam@sindespam.com.br  
Presidente: José Pacheco Ferreira

**SINDESP/BA**

Telefone: (71) 3450-0411 / 0563  
E-mail: sindespba@terra.com.br  
Presidente: Lauro Santana Silva

**SINDESP/CE**

Telefone: (85) 3244-5599  
E-mail: sindesp-ce@fortalnet.com.br  
Presidente: Urubatan Estevam Romero

**SINDESP/DF**

Telefone: (61) 3233-9922 / 8338  
E-mail: sindesp@sindesp-df.com.br  
Presidente: Irenaldo Pereira Lima

**SINDESP/ES**

Telefone: (27) 3325-5025  
E-mail: sindespadm@terra.com.br  
Presidente: Jacymar Daffini Dalcami

**SINDESP/GO**

Telefone: (62) 3218-5946 / 5330  
E-mail: sindespgoias@uol.com.br  
Presidente: Leonardo Ottoni Vieira

**SINDESP/MA**

Telefone: (98) 3221-4557  
E-mail: sindespma@bol.com.br  
Presidente: Domingos Alcântara Gomes

**SINDESP/MG**

Telefone: (31) 3327-5300  
E-mail: sindesp-mg@sindesp-mg.com.br  
Presidente: Edson Pinto Neto

**SINDESP/MS**

Telefone: (67) 3222-5422  
E-mail: secretariaexecutiva@sindesvms.com.br  
Presidente: Amilto José do Pilar

**SINDESP/MT**

Telefone: (65) 3027-6607  
E-mail: secretaria@sindesp-mt.com.br  
Presidente: Ângelo Roberto Jacomini

**SINDESP/PA**

Telefone: (91) 3246-3430  
E-mail: gerencia.sindesp@sindesp-pa.com.br  
Presidente: Oziel Mattos Carneiro

**SINDESP/PB**

Telefone: (83) 3241-6466  
E-mail: sindesp-pb@hotmail.com  
Presidente: Andréa Carla Gomes  
Pimenteira Thomaz

**SINDESP/PE**

Telefone: (81) 3421-4520 e 3423-5032  
E-mail: sindesp@sindesp-pe.com.br  
Presidente: Agostinho Rocha Gomes

**SINDESP/PI**

Telefone: (86) 2106-0924/0900  
Presidente: Alípio José Castelo Branco Júnior

**SINDESP/PR**

Telefone: (41) 3233-6787 / 6880  
E-mail: sindesp-pr@sindesp-pr.org.br  
Presidente: Luiz Alfonso Fregulia

**SINDESP/RJ**

Telefone: (21) 2293-4354  
E-mail: sindesp-rj@sindesp-rj.com.br  
Presidente: Frederico Carlos Crim Camara

**SINDESP/RN**

Telefone: (84) 3217-0476  
E-mail: sindesprn@hotmail.com  
Presidente: José Rossini Araújo Braulino

**SINDESP/RO**

Telefone: (69) 3229-0315  
E-mail: sindespro\_sindesp@hotmail.com  
Presidente: Francisco Assis B. Fonseca

**SINDESP/RS**

Telefone: (51) 3233-7172 / 9744  
E-mail: sindesprs@sindesp-rs.com.br  
Presidente: Paulo Renato Pacheco

**SINDESP/SC**

Telefone: (48) 3223-1678 / 1393  
E-mail: sindesp@sindesp-sc.org.br  
Presidente: Dilmo Wanderley Berger

**SINDESP/SE**

Telefone: (79) 3231-5971  
E-mail: sindesp-se@infonet.com.br  
Presidente: Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio

**SINDESP/TO**

Telefone: (63) 3214-1400 / 6593  
E-mail: sindespto@uol.com.br  
Presidente: Joseph Ribamar Madeira

**SINESVINO**

Telefone: (54) 3268-6555  
E-mail: sindicato.sinesvino@gmail.com  
Presidente: Vivaldi Pereira Rodrigues



Experiência a serviço dos cursos de formação – Coronel Francisco Lopes

Formado pela Academia Militar do Barro Branco em São Paulo, o coronel Francisco Lopes migrou para a segurança privada quando passou para a reserva da Polícia Militar. Há uma década ele tem emprestado toda a experiência que adquiriu atuando na segurança pública. Além da formação militar, Francisco Lopes é bacharel em Direito, analista de sistema e administrador. Com conhecimento de sobra, tornou-se em pouco tempo uma das principais referências nos cursos de formação dos vigilantes.

Aos 62 anos, atualmente atua em duas escolas de formação de vigilantes. Com a humildade de sempre, o coronel Francisco diz que ainda tem muito a aprender dentro da segurança privada. Segundo ele, um dos motivos que o fizeram atuar no segmento foi a necessidade de aumentar a representatividade dos cursos de formação. Com uma visão de futuro, assim que passou a trabalhar no segmento, detectou a importância da atividade sindical. “A atividade sindical é muito importante porque só assim no setor econômico os nossos interesses como categoria empresarial serão mantidos”, ressalta.

Com esse espírito atuante, o vice-presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) para Assuntos de Curso de formação tem lutado por melhorias perante a Polícia Federal e os Conselhos Federal e Estadual de Psicologia.

Ao analisar o atual cenário da segurança privada, Francisco Lopes se mostra preocupado. “O momento é preocupante, por causa da situação política e econômica do Brasil. Acredito que ainda passaremos um período bastante turbulento, só melhorando a partir do segundo semestre de 2019”, conclui.



Vinte e seis anos de dedicação à segurança privada – Cipriano Lima de Matos

Bancário, servidor público, motorista de caminhão e garimpeiro. Experiências profissionais não lhe faltam. Mas aos 68 anos de vida, Cipriano Lima de Matos tem uma certeza: a grande paixão é a segurança privada. Vivendo no Mato Grosso desde 1971, foi contratado por um grupo de empresas do segmento em 1991. Pouco tempo depois, já fazia parte da diretoria do Sindicato das Empresas de Segurança e Transportes de Valores de Mato Grosso, então chamado de Sindesv-MT. Em 2000, deixou a segurança privada para atuar em outra área. Só que em 2004, já estava de volta. Em 2008, se aposentou, mas não da segurança privada.

No mesmo ano foi convidado a assumir a diretoria-executiva do sindicato da categoria, que já tinha passado a se chamar Sindesp-MT. Formado em Ciências Contábeis pela UFMT, com MBA em Gestão de Negócios USP/FIA e especialista em Auditoria (UFMT), Cipriano passou a empregar toda a experiência adquirida ao desenvolvimento da entidade e da segurança privada.

O executivo do Sindesp-MT aponta os preços inexequíveis e a inadimplência nos pagamentos dos serviços executados como dois dos principais problemas enfrentados pela atividade. “Penso que o momento é de criatividade e trabalho, pois o segmento é de suma importância para o desenvolvimento do nosso País. Esperamos que, com as reformas estruturais que estão sendo implantadas, o ambiente empresarial brasileiro fique menos ácido e que toda a economia volte a crescer e que o nosso segmento saia das dificuldades e volte ao pleno desenvolvimento”, afirma

E conclui: “o movimento sindical é de suma importância para buscarmos juntos o que seria impossível em uma luta solitária”.



• SETEMBRO

**05**

Campo Grande/MS: Reunião da Diretoria Executiva

**12**

Brasília/DF: Reunião dos Assessores Jurídicos (Fenavist e Febrac)

**19**

Brasília/DF: Reunião do Conselho Gestor

• OUTUBRO

**24**

Brasília/DF: Reunião da Diretoria Executiva e Assembleia Geral Extraordinária

• NOVEMBRO

**15 a 18**

Porto Alegre/RS: XXXII GEASSEG – Grupo dos Executivos de Asseio e Segurança

**28**

Brasília/DF: Reunião da Diretoria Executiva e Assembleia Geral Ordinária  
Festa de Encerramento 2017 (Prêmios Diretor e Sindicato do Ano)



Federação Nacional das Empresas  
de Segurança e Transporte de Valores

Patrocinadores:

